UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus Experimental de Ourinhos

Paulo Victor Godinho da Silva

ONTEM E HOJE NAS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE: O CASO DO MUNICÍPIO DE PIEDADE-SP

OURINHOS-SP

2014

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Campus Experimental de Ourinhos

Paulo Victor Godinho da Silva

ONTEM E HOJE NAS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE: O CASO DO MUNICÍPIO DE PIEDADE-SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto à comissão de Avaliação de TCC do Curso de Graduação em Geografia do Campus Experimental de Ourinhos, no segundo semestre de 2014.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Fernando Cirino Mourão

OURINHOS-SP

2014

Banca Examinadora

_____
Prof. Dr. Paulo Fernando Cirino Mourão

_____
Prof. Dr. Nelson Rodrigo Pedon

_____
Prof. Dr. Clerisnaldo Rodrigues de Carvalho

Ourinhos, ____ de _____de 2014

Agradecimentos

Ao longo desses últimos anos muitas pessoas foram fundamentais em minha caminhada universitária, agradeço aqui de modo direto algumas dessas pessoas.

Primeiramente gostaria de agradecer minha mãe Lucinéia, batalhadora incansável, incentivadora de meus estudos antes mesmo que eu adentrasse à Universidade, mulher de fibra, que mesmo muitos anos depois de ter abandonado a escola voltou a estudar e terminou o ensino médio, sendo sempre um exemplo de superação para quem a conhece. Gostaria também de agradecer ao meu irmão André, incansável amigo de todas as horas, interminável ser humano de coração alegre. Gostaria ainda de agradecer ao meu querido pai José, ser humano que nunca desistiu de lutar, superando sempre difíceis obstáculos que a vida lhe impôs, trabalhou sempre dia e noite para poder nos dar condições de vida melhores do que as que ele mesmo teve, e vale destacar ainda que tal qual minha mãe muitos anos depois de abandonar a escola meu pai também retornou aos estudos e obteve o diploma do ensino médio.

Não poderia deixar de agradecer vários outros de meus familiares, inicialmente meu tio Luis, responsável por abrir horizontes de estudos universitários não só para mim, mas para toda a minha família, também gostaria de agradecer aos meus primos e primas e também tios e tias que sempre foram incentivadores dos meus estudos, em especial, Meirielen, Carla, Lucas, Rosemeyre, Fernando, Reiner e Rose.

Agradeço também aos meus avós maternos e paternos, respectivamente, Lindonor e Ortilia e Silvano e Teresa, pessoas que sempre foram exemplares em diversos acontecimentos da vida. Lembro ainda de agradecer aos amigos de Piedade que mesmo a distância ou nas férias e ou feriados prolongados estiveram presentes de alguma forma nos acontecimento de minha vida, são eles, Jaio, Leandro, Fran, Nenê, Vagner, Mari, Lúcio, Rodolfo, Samuel, Luiz, Caio, dentre outros mais.

Não poderia deixar de lembrar dos muitos amigos(as) que fiz no desencadear desse último lustro de vida no município de Ourinhos-SP, gostaria de lembrar dos amigos dos tempos de república, Vitor (Pastel) e Chrystian (Gardenal), dupla com a qual convivi por vários anos na mesma república. Gostaria de lembrar aqui também outros grandes e estimados amigos que estiveram de forma peculiar presentes em minha "vida unespiana", são eles, Targino, Thiago (Lombarde) e Bruno (B1). Agradeço também a interminável lista de amigos, principalmente da sétima e da oitava turma, que estiveram presentes em variados momentos de minha vida acadêmica, Ulisses (Boquita), Lucas (Lombriga), Rafael (Frei) Douglas (Ganso), Gustavo, Washington (Piaui), Diego (Nohal), Regis (Exu), Ana, Wellington (Chassi), Gabriel, Carlos (Mussun), Danício, Eduardo, entre outros.

Agradeço aos professores que mais tive contato e mais me influenciaram/auxiliaram, gostem ou não também são em alguma escala responsáveis pela minha formação e pela minha visão de mundo, em especial gostaria de lembrar do professor Paulo Cirino Mourão, professor competente com o qual pude ter um convívio longo e sempre cordial, com boas conversas e animadas risadas. Lembro também do meu "tutor" do grupo PET, professor Nelson Pedon, "figuraça", sempre de bem com a vida, cotidianamente com bom humor e alegria no trato para com nós alunos. Agradeço ainda aos professores Clerisnaldo, Marcia, Carvalhal e Andrea pelas muitas aulas que tive perpassando por todas as disciplinas ao longo da graduação. Gostaria ainda de lembrar, no que se refere aos professores, de agradecer às professoras Rosana, Geni e Catarina, dentre outros importantes em minha "formação escolar básica" no município de Piedade. Por fim, no que se refere aos professores, tenho também de agradecer a professora Marta Luedemann que foi minha orientadora no início da graduação e na gênese deste projeto, mulher de fibra, pessoa de excepcional capacidade, séria e compromissada, humana com um brilho nos olhos que pouco encontramos na atualidade.

Lembro ainda dos amigos do grupo PET (Programa de Educação Tutorial), grupo do qual fiz parte em mais da metade do meu tempo de graduação, sem sombra de dúvidas período fantástico de amadurecimento e aprendizado em conjunto, por todo o período que passei no PET, acabei por ver

muitos alunos entrarem e saírem, gostaria de lembrar alguns em especial, inicialmente Juliana “pequena grande” querida amiga! Ricardo “rei do clima”, amigo de longa data, entre tantos lembro também dos amigos(as), Samir, Glazi, Cleiton, Arthur, Zina, Mazinha, Matheus, Sergio, Marina e Aline.

Outros amigos fundamentais que conheci tardiamente, mas que estiveram bastante presentes principalmente nos dois últimos anos de graduação, são os amigos dos games, os amigos que fiz através do futebol virtual, Luiz, Alexandre, Felipinho, Luciano (Japonês), Fefinho e em especial ao amigo Oscar e também ao casal Mosart e Fabiana (querida professora) por me receberem tão bem e por tantas vezes em sua casa. Essas amizades foram também fundamentais não só num sentido lúdico e de diversão, mas foram também responsáveis por combater períodos de baixa estima e cansaço com os estudos perto do fim da minha graduação.

Por fim, agradeço os agricultores do município de Piedade-SP, batalhadores incansáveis e que por diversas vezes me receberam tão bem em suas lavouras.

Meu grande abraço para todos!

Nossa Doce Piedade

Comecemos por sua história
É sempre bom dar vida a nossa memória
Nascemos junto ao Rio Pirapora
Os Tropeiros chegavam, uns ficavam e outros iam embora

Assim crescemos assim nos formamos
E com os braços abertos recebemos japoneses, alemães e os italianos
Povos de diversas origens aprenderam a te amar, ó minha Piedade
E sempre que alguém te deixa, logo comenta, 'Ah que saudade...'

Linda "és" por natureza
Slogan esse que tanto exalta sua beleza;
Lembro ainda, que no campo e na cidade,
O que quero para ti é PROSPERIDADE!

Paulo Victor

"É que a propriedade, desde que o homem, por causa dela, se fez lobo do homem, vale mais do que a vida, o sangue, a família, a comunidade, a Pátria."

Francisco Julião

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar dados e considerações acerca da formação histórico-geográfica do município de Piedade/SP, buscando evidenciar alguns dos principais entendimentos no que tange as relações campo-cidade, principalmente, a partir do final dos anos 1970 e início dos anos 1980 quando o município de Piedade detém considerável produção de cebola, sendo inclusive reconhecido como capital nacional da cebola. Buscamos apresentar então algumas considerações sobre os principais pensadores do arcabouço teórico utilizado sobre a temática de estudo do campo e da cidade, até chegar aos debates mais atuais, possíveis de serem entendidos a partir dos anos 1900 e 2000. Também tem grande importância neste estudo as dinâmicas visualizadas e estudadas a partir do bairro das Furnas, grande laboratório de estudos empíricos e que tem o intuito de ilustrar alguns dos debates presentes nos autores dessa temática e de temática afins.

Palavras-chave: Campo-Cidade; Agricultura; Piedade/SP; Estudo de Caso.

Índice

Imagem 1: Área cultivada de beterrabas no estado de São Paulo.....12
Imagem 2: Quantidade de tratores e distribuição espacial no estado de São Paulo.....18
Imagem 3: Quantidade de arados subsoladores nos municípios do estado de São Paulo.....20
Imagem 4: Localização do Município de Piedade.....21
Imagem 5: Área cultivada de cenouras no estado de São Paulo..... 35
Imagem 6: Área cultivada de abóboras no estado de São Paulo.....36
Imagem 7: Área cultivada de mandioquinhas no estado de São Paulo.....36
Imagem 8: Área cultivada de repolhos no estado de São Paulo.....37
Imagem 9: Área cultivada de inhames no estado de São Paulo.....37
Imagem 10: Área cultivada de gengibres no estado de São Paulo.....38
Imagem 11: Área cultivada de brócolis no estado de São Paulo.....39
Imagem 12: Área cultivada de pepinos no estado de São Paulo.....39
Imagem 13: Área cultivada de feijão vagem no estado de São Paulo.....40

Tabela 1: Beterraba por município, estado de São Paulo, 2007/08.....13
Tabela 2: Grau de Urbanização em Piedade e municípios com proximidade territorial.....25
Tabela 3: Alcachofra, por Município no estado de São Paulo 2007/08.....27
Tabela 4: Ranking do 1º ao 5º em área plantada de Morango no Estado de São Paulo.....40
Tabela 5: Valor Recebido pelo Trabalhador por dia de trabalho..... 44

Foto 1: Área rural no município de Piedade.....17
Foto 2: Missa do sertanejo (missa do lavrador) em Piedade, com desfile de tratores.....19
Foto 3: Associação dos produtores de alcachofra de Piedade.....28
Foto 4: Cebola produzida em Piedade.....31
Foto 5: Cebola produzida na Argentina.....31
Foto 6: Piedade, capital nacional da diversificação agrícola.....33

Sumário

INTRODUÇÃO 10
JUSTIFICATIVA..... 12
MATERIAIS E MÉTODOS..... 14
1 - CONSIDERAÇÕES SOBRE O DEBATE TEÓRICO E A ESTRUTURA FUNDIÁRIA...15
1.1 Clássicos da Questão Agrária..... 15
1.2 A Estrutura Fundiária 16
1.3 O Desenvolvimento do Capitalismo no Campo.....17
2 – CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE PIEDADE/SP.....17
2.1 Localização, Gênese e Evolução.....21
2.2 O Papel dos Imigrantes.....23
2.3 Relações Campo-cidade.....24
3 – RETRATOS DA AGRICULTURA E DA VIDA NO CAMPO.....29
3.1 O Caso da Cebola, produtividade e uso abusivo de agrotóxicos.....29
3.2 O “Poder de Fogo” da Agricultura Piedadense, demonstrativo quantitativo.....33
3.3 Trabalhadores e trabalhadoras do campo.....42
3.4 Aspectos da cultura e da religiosidade a partir do bairro das Furnas.....45
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 47
REFERÊNCIAS 49

INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa buscou trabalhar a partir, principalmente, da ciência geográfica, os processos de gênese e evolução do município de Piedade, analisando principalmente as dinâmicas relacionadas entre campo e cidade, e como esses processos se desencadeiam na realidade.

A temática que envolve e entrelaça as relações campo-cidade não é nada recente, ela esteve presente nos debates geográficos desde os primórdios da ciência geográfica no Brasil, seja de forma conjunta ou separada, ambos são objetos de pesquisa (campo e cidade) de profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, tais quais, geografia, história, economia, sociologia, entre outras.

Portanto, é natural que exista uma variada gama de correntes teóricas representadas através dos corpos teóricos de diferentes autores e mesmo diferentes ciências. Este trabalho não tem o intuito de pormenorizar esse debate (extremamente válido), mas sim de trabalhar com um referencial que por si só já demonstra os caminhos teórico-metodológicos adotados. Contudo, pontua-se que o trabalho de GONÇALVES (2004) suscita um importante debate acerca dos diferentes paradigmas da questão agrária ao longo da segunda metade do século XX e porvir do século XXI, pontuando e discutindo os "pseudos dualismos" da questão agrária, ou como indica o título do texto, os diferentes carmas da questão agrária, que fomentaram falsos dualismos, falsas "oposições" no ramo dos estudos agrários.

O presente estudo encaminha-se no sentido de contribuir na tentativa de se entender a realidade tal qual ela é, com sua concreticidade e suas contradições.

E no que tange, especificamente, à questão campo-cidade em Piedade, o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), traz a luz alguns pontos interessantes do município. Os dados do IBGE (2010) apontam que dos 52.143 habitantes do município mais de 50% ainda vivem no campo, especificamente 28.383 habitantes no campo e 23.760 habitantes na cidade, o que ilustra o grande número de trabalhadores e proprietários rurais que o município ainda apresenta. A maior concentração de pessoas no campo evidencia que Piedade está no caminho contrário da maioria dos municípios brasileiros, do estado de São Paulo e mesmo do Brasil.

Este trabalho pretende apresentar e discutir aspectos do processo histórico-geográfico de formação e transformação do município de Piedade/SP, mostrando suas especificidades. Para embasar tal empreitada, faz-se uso principalmente dos estudos de NETTO (1987 e 2011); para discutirmos dentro da ciência geográfica baseia-se nas combinações geográficas propostas por CHOLLEY (1964), bem como na proposta de metodologia para os estudos sobre o campo feito por

VALVERDE (2006).

Adentrando a divisão do TCC, busca-se no primeiro capítulo tratar da fundamentação teórica, perpassando pelos principais autores que contribuíram com questões semelhantes e ou correlatas a este estudo. Destacam-se no presente trabalho dois clássicos russos e um clássico dos estudos da geografia agrária brasileira que remonta aos primórdios desse debate em nosso país, são eles, respectivamente, Kautsky, Lenin e Orlando Valverde, autores esses que acabam por construir o arcabouço teórico desta pesquisa.

No segundo capítulo busca-se trazer considerações acerca da formação e evolução histórica-geográfica do município de Piedade-SP, destacando aspectos físicos e humanos, na tentativa de destacar pontos importantes nas transformações históricas do município. Ainda no segundo capítulo procura-se também de evidenciar o debate campo-cidade, apresentar um pouco de sua história e sua atualidade, suscitando algumas questões teórico-conceituais e a problemática de forma empírica do município de Piedade-SP .

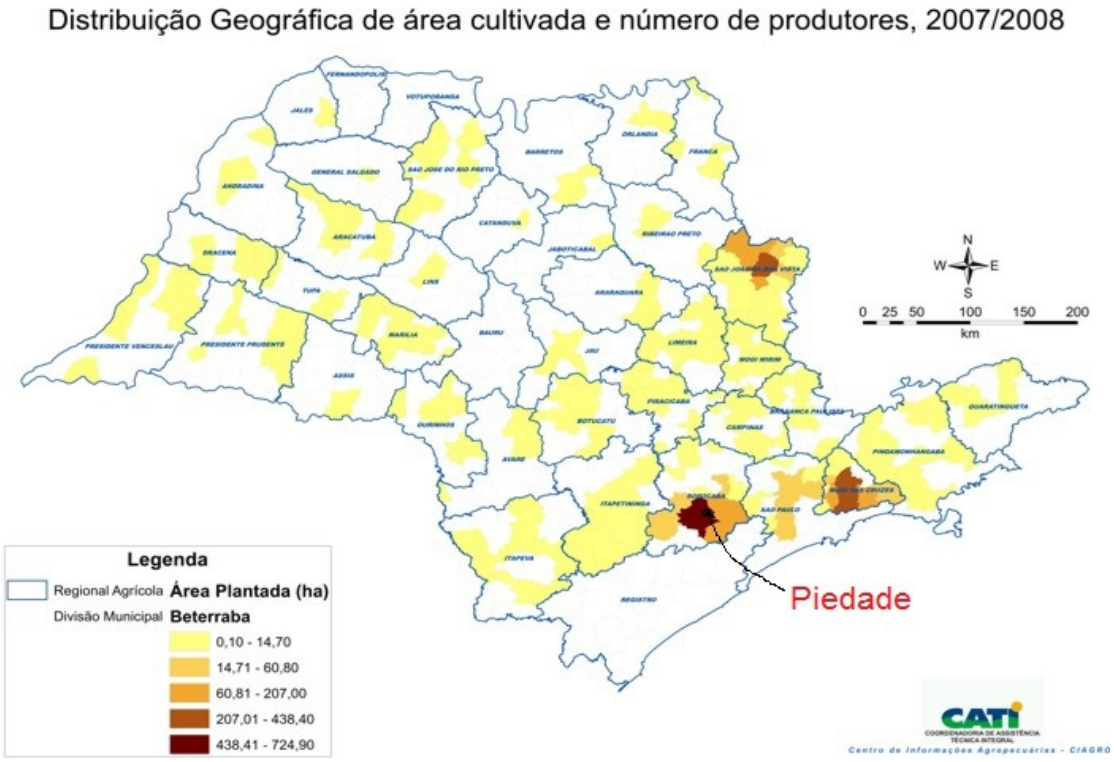
No terceiro e último capítulo a presente pesquisa buscou pormenorizar as principais dinâmicas econômicas, a partir do estudo da área rural do município, onde as questões puderam ser trabalhadas na perspectiva da teoria e da realidade concreta. Passando pelas relações de trabalho, pela histórica e grandiosa produção de cebola e pelas questões ambientais. Procura-se destacar a grandeza da agricultura no município de Piedade. Acrescentamos a nossa base teórica nesse capítulo, o estudo clássico de CANDIDO (2010) que estuda a cultura e as tradições no campo brasileiro, ou ainda ao que o autor chama de “formas de solidariedade”.

Objetivou-se nesta pesquisa uma análise totalizadora, com uso de autores das mais diversas áreas e temas, na busca de uma compreensão mais dinamizada, uma visão do todo de nosso objeto de pesquisa.

JUSTIFICATIVA

No que se refere à justificativa do trabalho, evidencia-se o grande porte da produção agrícola do município de Piedade, que é destaque estadual na produção de variados cultivos. Inicialmente tal qual se mostra na imagem 01 e também na tabela 01 tem-se grande produção no cultivo de beterrabas, sendo o município de Piedade um dos líderes em área cultivada de beterrabas entre os municípios paulistas. Com os dados de 2007/08, podemos ver que a área cultivada estava entre 438 e 724 hectares, o que colocava Piedade, inclusive, numa situação de destaque, com os mais altos índices de área plantada desse cultivo.

Imagem 01 – Área cultivada de beterrabas no estado de São Paulo



Fonte: CATI , 2008.

TABELA 01 – Beterraba, por Município, Estado de São Paulo, 2007/08.

MUNICÍPIO	UPAs		Área		Ranking
	Número	Percentual	Hectare	Percentual	(Área)
Biritiba-Mirim	48	3,90	100,20	3,60	8
Ibiúna	53	4,31	165,40	5,94	6
Itobi	34	2,76	207,00	7,44	4
Mococa	16	1,30	196,80	7,07	5
Moji das Cruzes	93	7,56	438,40	15,75	2
Piedade	264	21,46	724,90	26,04	1
São José do Rio Pardo	132	10,73	341,50	12,27	3
Suzano	117	9,51	131,60	4,73	7

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI/IEA, Projeto LUPA.

Como fica evidente a partir da observação e análise da imagem 01, o cultivo de Beterraba em Piedade tem liderança estadual em área plantada (em hectares). E como se destaca a partir da tabela de número 01, percebe-se no que se refere às Unidades Produtoras (UPAs), que Piedade também é liderança estadual nesse quesito com 264 unidades produtoras, que é o dobro do número de UPA's do segundo colocado que é São José do Rio Pardo com 132 unidades produtoras. Através desses dados evidencia-se então que Piedade a partir principalmente de suas peculiaridades se destaca vultuosamente em termos de número de unidade produtoras e em termos de área plantada do referido cultivo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram realizados trabalhos de campo no município de Piedade, com a concretização de entrevistas com trabalhadores, ex-trabalhadores, proprietários e ex-proprietários, (principais "personagens" e testemunhas do processo histórico e da atualidade) visando através destas entrevistas estabelecer um contexto histórico do proprietário e do trabalhador do campo, sem se esquecer dos trabalhadores e proprietários atuais para que se compreenda a dinâmica histórica e atual das transformações campo-cidade do município.

Foram feitas também, entrevistas/conversas e coleta de dados em órgãos públicos de Piedade, como, casa da agricultura, Prefeitura Municipal, CET (centro do empreendedor e do trabalhador) e PAT (Posto de atendimento ao trabalhador), também no setor privado como, casas de venda de agrotóxicos e corretivos agrícolas, lojas de venda de sementes, lojas de venda de maquinários agrícolas, entre outras, que acabaram por contribuir num melhor entendimento do objeto de pesquisa.

Foi feita uma ampla revisão bibliográfica durante todo o desenrolar da pesquisa, procurando sempre completar qualquer lacuna, principalmente ligada ao município, sobre o qual, foi encontrada uma pequena produção bibliográfica de qualidade.

Foi realizado ainda um levantamento de dados estatísticos, principalmente em órgãos oficiais como IBGE, CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral), EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Levantamento das Unidades de Produção Agrícola (LUPA/CATI), entre outros órgãos oficiais e ou sites governamentais.

1 - CONSIDERAÇÕES SOBRE O DEBATE TEÓRICO E A ESTRUTURA FUNDIÁRIA.

1.1 Clássicos da Questão Agrária

Dentre os grandes estudiosos da questão agrária, destaca-se o trabalho do autor russo KAUTSKY (1986) intitulado, "A Questão Agrária". Estudo realizado na virada do século XIX para o século XX, essa obra se propõe a analisar o desenvolvimento do capitalismo no campo a partir da realidade russa. Karl Kautsky faz uma análise minuciosa do desenvolvimento do capitalismo no campo, estudando uma infinidade de processos, situações e personagens. Destaca-se o debate inicial acerca do camponês e da indústria, onde o autor faz duras críticas ao quadro "róseo" pintado sobre a vida no campo e que ele diz não representar perfeitamente a situação mais geral da classe agrária. Kautsky é bastante direto ao mostrar, por exemplo, que com o advento da indústria capitalista, revela-se a regressão e o caráter insustentável da agricultura de subsistência.

O livro de KAUTSKY (1986) é de fundamental importância para o presente trabalho, pois suas contribuições para o entendimento da questão agrária se mostram ainda muito atuais, norteando e influenciando sobre o referido assunto mesmo um século depois de ter sido redigido. A atualidade e precisão com que esse autor discorre sobre as transformações capitalistas na agricultura podem ser vistas no decorrer do trabalho, que mesmo em um estudo de caso, em outro país, mais de cem anos depois, ainda são bastante inspiradoras e esclarecedoras da realidade.

Outro importante analista do desenvolvimento do capitalismo no campo foi o líder revolucionário (Revolução Russa), Vladimir Ulianov, mais conhecido como Lenin. O referido autor, inclusive, não esconde a grande influência que Kautsky teve em seus estudos iniciais no que tange o desenvolvimento do capitalismo no campo. Lenin (1980) ao estudar o desenvolvimento do capitalismo nos EUA suscita muitas polêmicas, principalmente no que tange as questões de pequenas e grandes explorações agrícolas, o tamanho da área cultivada, o debate entre a agricultura intensiva e extensiva e suas dinâmicas de produtividade, tudo isso a partir da diferenciação entre o chamado "norte industrial" e o "sul escravista", analisando dentro de todo esse panorama questões relacionadas às leis gerais de desenvolvimento do capitalismo, atento ainda a intensificação do uso de máquinas e insumos agrícolas e ao avanço da "proletarização" no campo com a difusão e intensificação do assalariamento.

Tanto em Lenin quanto em Kautsky encontram-se algumas categorias de análise e ou conceitos que estiveram presentes de forma contundente no debate com os populistas russos do início do Século XX, dentre as muitas e variadas discussões, destaco uma das principais polêmicas

que se fundamenta no entendimento da questão das pequenas e grandes propriedades (no que tange ao tamanho da propriedade e nível de sua capitalização). Enquanto Lenin buscava identificar tendências gerais de desenvolvimento do capitalismo no campo, os populistas eram acusados de defender pautas pequeno-burguesas (radicalizadas), como a defesa da pequena produção e ou do pequeno produtor como se estivessem a fazer uma defesa revolucionária, diferentemente de Lenin e Kautsky que viam esse processo como uma tendência geral de desenvolvimento do capitalismo no campo. Toda essa temática ainda inclui as diferentes concepções e ou conceituações tais como, campesinato, agricultura familiar e ou pequena produção mercantil. Kautsky inclusive critica a forma "bucólica" e romantizada pela qual os populistas russos analisavam o homem do campo.

No que se refere ao Brasil e também a história do pensamento geográfico, destaca-se o papel do geógrafo Orlando Valverde, muito influenciado pela geografia alemã e principalmente por seu grande mestre, o geógrafo alemão Leo Waibel, Valverde contribui de forma singular com esta pesquisa, principalmente com seu trabalho VALVERDE (1985) sobre os imigrantes italianos, e sobre a metodologia na geografia agrária, VALVERDE (2006).

1.2 A Estrutura Fundiária

A estrutura fundiária do município de Piedade é bastante peculiar, mantém-se ainda em sua esmagadora maioria predominantemente de pequenas e médias propriedades, o que acaba por engendrar dinâmicas específicas, o estudo de MOREIRA (2012), contribui com importantes dados acerca dessa problemática:

> A concentração de estabelecimentos de até 50 hectares em Piedade não teve grandes oscilações entre 1970 e 2006, pois a média, em termos percentuais, manteve-se entre 95% e 97%. O que houve, em dados absolutos, foi a redução do número total de estabelecimentos agropecuários, de 2.515, em 1980, para 1.773, no ano de 2006. A maior mudança na área ocupada pelos estabelecimentos ocorreu entre 1970 e 1980, reduzindo-se de 41.761 para 29.442 hectares. Desde 1980, o município não tem em sua estrutura fundiária nenhum estabelecimento acima de 1.000 hectares (…). (Moreira, 2012, p.148)

Como se evidencia, Piedade mantém a posse da terra relativamente pulverizada entre pequenos e médios proprietários, o que acaba também por formar uma paisagem rural única, note-se que através de uma única foto podemos visualizar mais de 10 pequenas propriedades com os mais diversos cultivos agrícolas:

Fotografia 01 – Área Rural no Município de Piedade.



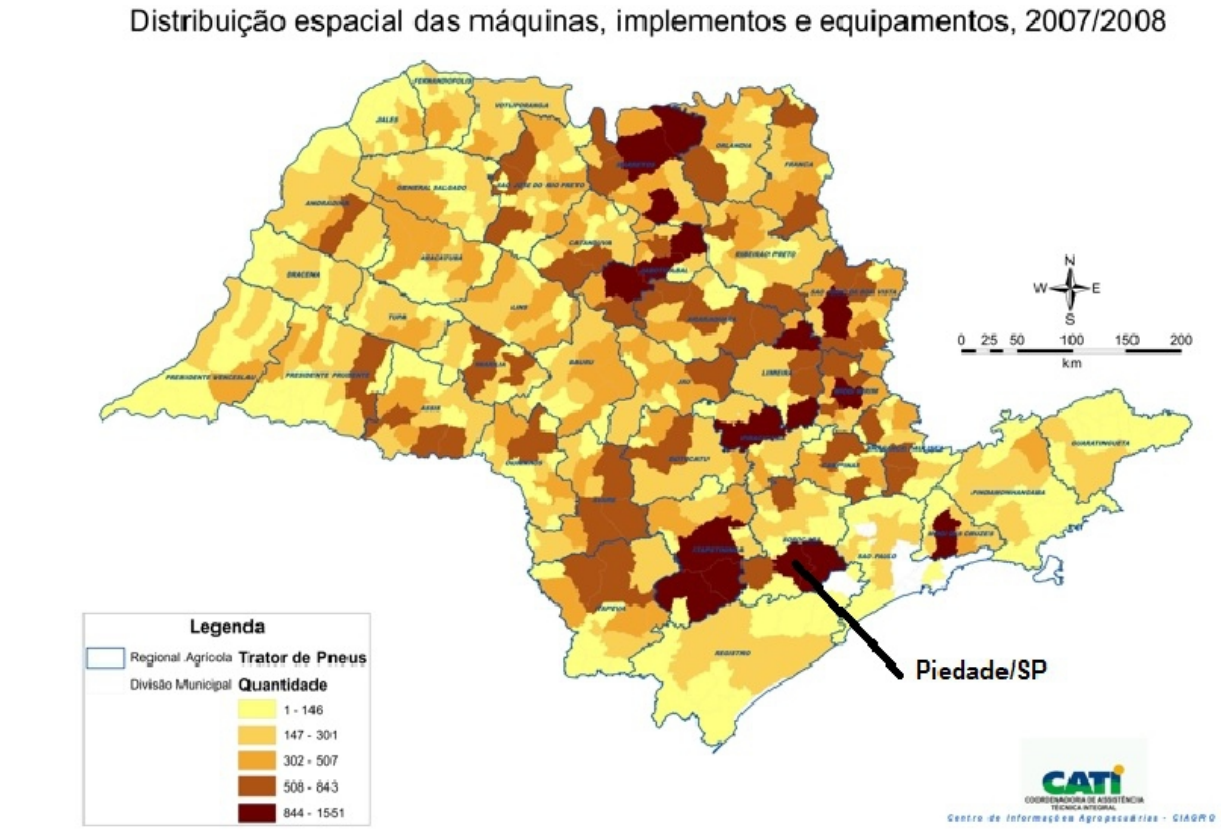
Fonte: SILVA, 2013.

Esse mar de pequenas e médias propriedades ilustrado junto a fotografia 01, acaba por favorecer a policultura, uma vez que sem grandes extensões de terra na mão de um único dono, o espaço agrário para grandes produções de monocultura fica bastante dificultado.

1.3 O Desenvolvimento do Capitalismo no Campo.

Seguindo o referencial teórico adotado nesta pesquisa, destaca-se que LENIN (1980), já apontava no início do século passado a grande importância de se analisar a presença das máquinas e implementos agrícolas no campo, e, de como esses dados auxiliam no entendimento da indissociabilidade entre maior uso de maquinário agrícola e desenvolvimento do capitalismo. Portanto, no intuito de evidenciar o avanço capitalista no campo em nosso caso de estudo, destaca-se a imagem 02 com a distribuição espacial e quantidade dos tratores (máquinas):

Imagem 02 – Quantidade de Tratores e distribuição espacial no estado de São Paulo.



Fonte: CATI, 2008.

A imagem evidencia o grande número (em comparativo com os demais municípios do estado de São Paulo) de tratores de pneus no município de Piedade, colocando o município no grupo com os números mais elevados, estando entre 844 e 1551 unidades, corroborando então com a tendência de avanço do capitalismo no estudo de caso em questão. A fotografia 02 ilustra o número de tratores atualmente em Piedade, sendo a presença deles marcante na produção e no cotidiano do município:

Fotografia 02 - Missa do Sertanejo (Missa do Lavrador) em Piedade, com desfile de tratores.



Fonte: SILVA, 2013.

Outro indicador que pode ser utilizado para demonstrar a modernização capitalista do campo em Piedade, é o da disponibilidade de energia elétrica gerada ou adquirida, onde o número de unidades produtoras (UPAS) com acesso saltou de 774 em 1995/96 para 2.394 em 2007/08, o que significa um aumento de mais de 200% num intervalo de aproximadamente 12 anos, servindo então como mais um indicador do avanço capitalista no campo.

Quadro 1 - Disponibilidade de Energia Elétrica em 1995/96

ITEM	N°DE UPAS	PERCENTUAL
Dispõe de energia elétrica para uso na atividade agrícola	774	37,72

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA. 1995/96.

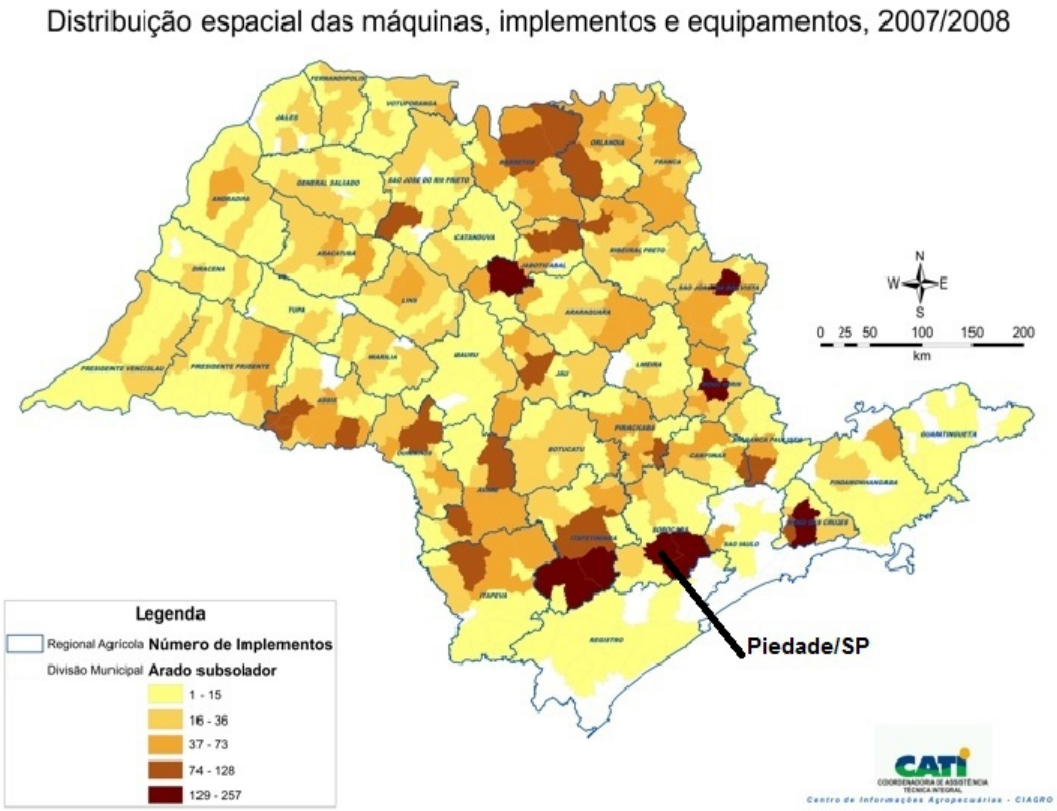
Quadro 2 – Disponibilidade de Energia Elétrica em 2007/08

ITEM	N° DE UPAS	PERCENTUAL
Dispõe de energia elétrica para uso na atividade agrícola	2.394	84,2

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA. 2007/08.

Outro indicador que se destaca em Piedade é o do número de arados subsoladores, presentes no município, como mostra a imagem 03, também da categoria de quantificação de máquinas, implementos e equipamentos agrícolas de 2007/08, é um tipo de arado ainda muito utilizado na preparação do solo, principalmente na transição do fim de um cultivo agrícola para o início de outro.

Imagem 03 – Quantidade de arados subsoladores nos municípios do estado de São Paulo.



Fonte: CATI, 2008.

Evidencia-se então, uma vez mais, que o município de Piedade também tem altos indicadores no que se refere a esse equipamento, uma vez que Piedade aparece novamente no grupo com os mais altos números, estando com uma quantia entre 129 e 257 arados subsoladores.

Por fim, um indicador de fundamental importância é o do avanço da mão de obra assalariada no campo, o que é chamado por alguns autores de “proletarização”, como no estudo de GRAZIANO DA SILVA (1996). Esse indicador nos auxilia no entendimento do avanço capitalista no campo, aparecendo com destaque em diversos autores, como em Lenin, quando coloca que “[...] o emprego de mão de obra assalariada na agricultura moderna, e em particular, nas pequenas explorações agrícolas, é mais bem mais importante do que realmente se crê”. (LENIN, 1980, p.20).

Essa importância do assalariamento no campo em Piedade ficou claro nos trabalhos de campo realizados nessa pesquisa, onde se pode observar o desaparecimento das relações de cooperação entre pequenos e médios produtores, sobressaltando o individualismo com marcante intensificação da mão de obra assalariada.

2. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE PIEDADE/SP.

2.1 Localização, Gênese e Evolução

Localizando geograficamente o município de Piedade, ele fica na Região Centro-Sul do estado de São Paulo, na região administrativa de Sorocaba, ficando a aproximadamente 100 km da capital São Paulo. Faz limites com os municípios de Votorantim, Salto de Pirapora, Pilar do Sul, Tapiraí e Ibiúna. Para uma melhor visualização do município de estudo destaca-se a imagem 04, que mostra o município de Piedade entre todos os outros mais de 640 municípios distribuídos pelo estado.

Imagem 04 – Localização do município de Piedade/SP.



Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9a/SaoPaulo_Municip_Piedade.svg> Acesso em: 16/09/14.

O município encontra-se no flanco interior da Serra do Mar, em área de preservação ecológica. A altitude varia de 750 a 1227m. Nas partes de vegetação primitiva é coberto pela mata Atlântica. Possui uma área de 745,52 km².[1]

Há indícios que Piedade teve passagem de jesuítas à procura de ouro, mas como nada parece ter sido encontrado não se estabeleceram, também não há grande participação de nativos indígenas, o início do povoamento, o chamado embrião do município só vai se iniciar mesmo com a atividade dos tropeiros, que cansados de pagar impostos para a coroa ao passarem por Sorocaba, resolvem criar um caminho alternativo de paragem e pousada as margens do Rio Pirapora (principal rio do município de Piedade atualmente), evitando então de pagar impostos, passando pelo entorno de Sorocaba, como mostra o trabalho de NETTO (1987).

A partir do estudo de NETTO (2011), pretende-se fazer-se uma breve explanação acerca dos principais ciclos econômicos de Piedade, iniciando com os primórdios, com a gênese, a formação histórica do município que se deu no final do século XVIII e início do século XIX, a partir do local de pouso dos tropeiros, local que ficou conhecido como "A Paragem do Pirapora", onde o município inicia sua população juntamente às tropas que paravam na pousada as margens do Rio Pirapora. Esse é o embrião do município de Piedade.

Outro período de significativa importância se dará na segunda metade do século XIX, neste período o bairro se transforma em vila, cria-se um distrito policial, a capela é elevada à condição de matriz, instala-se a Câmara Municipal, as forças progressistas caminham no sentido de implantar o cultivo de café no município. Fortalecem-se e se consolidam nesse período os cultivos de algodão e de milho, há também uma tentativa de implantar a cana-de-açúcar, mas tal qual o café não ganha grande "notoriedade", nem grandes adeptos do cultivo. Nos monjolos produz-se farinha de milho e há criação de porcos em muitas propriedades.

No porvir do século XX destaca-se um princípio de diversificação dos cultivos, principalmente a partir das produções de batata, feijão, cebola e fumo. Também tem grande importância nesse período a construção de uma nova estrada ligando o município de Piedade com o município de Sorocaba. Outro grande acontecimento do período se deu em 1912 com a geração de eletricidade a partir do Ribeirão dos Cotianos.

Entre os anos 1933 e 1960 vem o ciclo do carvão e da madeira. Teremos a abertura de estradas para São Paulo, também para Juquiá e outras partes em direção ao sul do país, permitindo uma maior integração com grandes centros consumidores, facilitando o fluxo de mercadorias entre Piedade e outros municípios. É também nesse período que surgem muitas serrarias. Destaca-se também que é um período de diversificação agrícola em termos de verduras, legumes e frutas,

[1] Disponível em: < http://www.spcidades.com.br/cidade.asp?codigo=256> Acessado em 10/02/14.

principalmente através dos cultivos dos imigrantes japoneses, alemães, espanhóis e italianos. É nesse período que a Cebola começa a ter grande destaque entre os cultivos agrícolas em Piedade. Por fim vale ainda destacar que é também dentro desse período que o café e o algodão enfrentam crise terminal em nosso município, tendo seus cultivos sidos praticamente extintos.

E a partir dos anos 1960 até o limiar do século XXI podemos destacar a crise e o desaparecimento das serrarias, a ascensão da cebola a condição de maior cultivo agrícola, temos então a transição dos madeireiros para os ceboleiros, e a cebolicultura tomando então a liderança da produção agrícola do município. Também dentro do mencionado período vale destacar a diversidade da policultura em Piedade, com produção de Alface, Acelga, Repolho, Tomate, Alcachofra, Mandioquinha, cenoura, etc. No que tange aos anos bem recentes, percebe-se que o poder público municipal tem tentado desenvolver o turismo rural, principalmente se olharmos para o fortalecimento de iniciativas como o "colha e pague de Caqui" e também através do "Cata Castanha".

2.2 O papel dos Imigrantes

Piedade recebeu uma grande diversidade de imigrantes, mas principalmente em maiores números japoneses e italianos (atraídos pelo chamado "clima europeu" de Piedade[2]), mas mesmo assim acabou por não formar grandes colônias de destaque, de todo modo formou-se um bairro basicamente de imigrantes italianos, o bairro da Vila Élvio. Um italiano bastante empreendedor chamado Luigi Liscio cria uma colônia agrícola, atraindo muitas famílias italianas para Piedade, lembrando que Liscio quando ainda estava em Araraquara se envolveu em uma polêmica sobre a "cama patente" marco na história do design mobiliário brasileiro, mas acabou mesmo que não sendo seu criador, patenteando o produto, que conquistou todo o mercado brasileiro, fundando então a "Indústria Cama Patente L. Liscio S.A" MARTINS (2009). E os italianos e seus descendentes estão nas mais variadas atividades em Piedade atualmente, destaca-se, por exemplo, a família Piccin, com a "Churrascaria Piccin", a família Bortolini, com o "Bortolini peças e serviços", dentre muitos outros, demonstrando o papel ativo dos imigrantes na construção de Piedade. Portanto entende-se o que um estudioso de destaque da geografia brasileira já afirmava "O colono europeu, o italiano especialmente, modernizou a própria mentalidade da sociedade paulista" (VALVERDE, 1985, p.104).

[2] Disponível em: < http://www.spcidades.com.br/cidade.asp?codigo=256> Acessado em 07/02/14.

Outro povo que tem um grande destaque na formação histórica e na configuração atual do município de Piedade é o povo de origem japonesa, que acabou por vir para Piedade durante todo o desenrolar do século XX, motivados pela fuga da guerra, pela busca de "uma vida melhor" ou atraídos pelo clima local, entre outros fatores, mas até o presente momento nenhuma referência bibliográfica específica foi encontrada sobre a origem da vinda dos japoneses para Piedade. E sobre o relevante papel que eles tiveram no histórico e tem na atual configuração do município de Piedade, podemos destacar a organização da Associação Cultural e Esportiva de Piedade KAIKAN, também em termos de organização e comercialização destaca-se a Associação dos Produtores de Alcachofra de Piedade, atualmente podemos destacar o pioneirismo piedadense na exportação de morangos congelados para o Japão, e ainda é notável a participação no que se refere ao turismo rural com o "Colha e Pague de Kaki Fuyu", que é uma espécie de adaptação do "Pesk Pague" para a agricultura, e outros eventos como o "Cata Castanha" com exposição e comercialização de produtos a base de castanha além de comidas típicas do Japão.

2.3 Relações Campo-Cidade

Começando com a relação campo cidade especificamente na Geografia, vale ressaltar que as análises das relações campo-cidade sempre estiveram entre as preocupações de geógrafos brasileiros, isso fica claro já que no clássico trabalho de MÜLLER (1951) intitulado "Sítios e Sitiantes no Estado de São Paulo", orientado por Pierre Monbeig, essa questão já era abordada, pensada e mencionada, como vemos:

> Campo e cidade são dois extremos que encerram grande variedade de gamas intermediárias, indo desde o estritamente rural até o exclusivamente urbano, passando por várias formas de semi-ruralismo e semi-urbanismo. A diferenciação e delimitação dos dois conceitos extremos torna-se ainda mais difícil pelo fato de não serem eles o produto de um único característico, mas o resultado de um conjunto de atributos estreitamente ligados. (Muller, 1951, p.11)

A autora deixa bem clara sua visão de um "mimetismo" na questão campo-cidade, quase que como fossem duas faces de uma mesma moeda.

E esse assunto continuou preocupar de geógrafos renomados, destacamos o trabalho de ANDRADE (1974), intitulado justamente "Cidade e Campo no Brasil", onde numa reunião de diversos textos o autor vai tratar dos processos de modernização e as transformações decorridas desses processos no campo e na cidade.

A relação campo-cidade neste trabalho, agora especificamente no município de Piedade/SP destaca-se pelo baixo grau de urbanização do município de Piedade, que vai à contramão do recente processo de urbanização que o Brasil vem passando, e também na contramão dos dados de urbanização dos municípios de seu entorno, que apresentam atualmente taxas de urbanização bastante superiores às do município de Piedade/SP, por exemplo, os municípios de Pilar do Sul e Porto Feliz que apresentam taxas de urbanização bastante superiores às taxas de urbanização de Piedade, e mesmo o município de Tapiraí (limite territorial com Piedade), que em 1980 estava com taxa de urbanização na casa dos 29%, em trinta anos saltou muito e em 2010 chegou a 71%, aumentando sua taxa de urbanização em 42%, enquanto que Piedade no mesmo período de 1980 a 2010 (período de 30 anos), só conseguiu aumentar sua taxa de urbanização em 9%, todos esses dados ficam claros na tabela a seguir (dados em %):

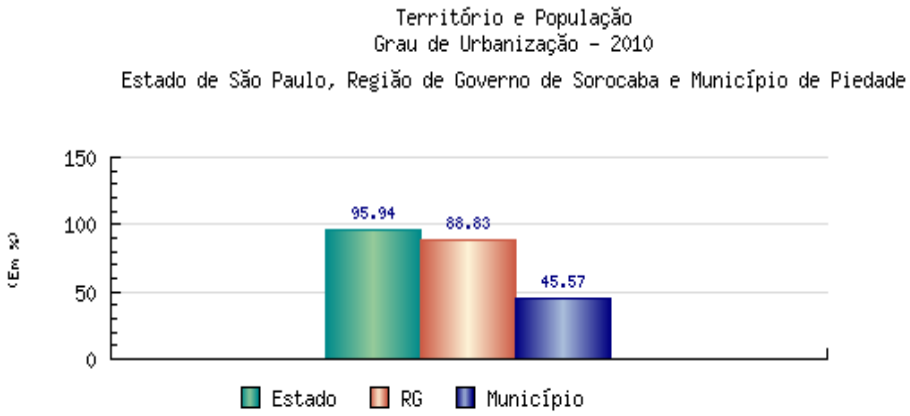
Tabela 2 - Grau de Urbanização em Piedade e Municípios com Proximidade Territorial

Localidades	Variáveis	1980	1985	1991	1996	2000	2010
Piedade	Grau de Urbanização	36	39	41	43	44	45
Pilar do Sul	Grau de Urbanização	58	64	69	71	72	78
Tapiraí	Grau de Urbanização	29	38	48	60	67	71
Porto Feliz	Grau de Urbanização	72	74	76	78	80	8

Fonte: SEADE, 2011.

Esses dados reforçam e evidenciam a necessidade de se pensar quais os entraves da urbanização no município de Piedade/SP, e ao mesmo tempo permitem que melhor se pense em termos de planejamento urbano, pois como ainda há muito que se construir em termos de urbanização, se realizado com o devido planejamento, ter-se-á chance de evitar problemas típicos de cidades que rapidamente se urbanizaram de forma desordenada. É perceptível o “atraso” do desenvolvimento urbano no município estudado mesmo quando comparamos com maiores escalas, como, por exemplo, com o estado de São Paulo, ou com a região administrativa de Sorocaba, como vemos no gráfico 01 a seguir:

Gráfico 01 – Urbanização de São Paulo, R.A de Sorocaba e Município de Piedade/SP.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
Fundação Seade.

Ao analisar todos esses dados e realizar todas essas comparações fica evidente que o desenvolvimento urbano de Piedade não está acompanhando as tendências, seja do Brasil, do estado de São Paulo, da Região Administrativa de Sorocaba, ou mesmo de municípios muito semelhantes no seu entorno, o que nos remete a pensar quais as particularidades desses processos nas relações campo-cidade em Piedade, e ao mesmo tempo nos faz vislumbrar com a possibilidade de ter uma vantagem nesse "atraso" no grau de urbanização, podendo realizar tarefas do ponto de vista do planejamento urbano que outros municípios não puderam, pois tiveram o seu desenvolvimento urbano muito mais acelerado. Podemos pensar que é o "atraso" gerando oportunidades.

Um indicador de destaque para o atraso do desenvolvimento urbano está na própria questão agrária que permanece muito fortalecida no município, tida ainda tanto pela população, quanto pelo poder público como o lócus do desenvolvimento do município, a agricultura é tida como a grande vocação econômica do município de Piedade.

É inclusive motivo de orgulho para muitos piedadenses, tanto da área rural quanto da área urbana, que dizem se apequenar frente a grandeza da agricultura piedadense, para ilustrar tal fato, destaca-se aqui a importância de Piedade no cultivo da alcachofra, tal qual observa-se na tabela 02, vale lembrar ainda que Piedade tem promovido vários eventos culturais na tentativa de melhor divulgar essa mercadoria, atualmente ela tem papel de destaque na EXPAP (Exposição Agrícola de Piedade), já foram realizadas também festas exclusivas em seu nome, por exemplo, a "Festa do Morango e da Alcachofra", entre outros eventos.

TABELA - 03 - Alcachofra, por Município, Estado de São Paulo, 2007/08.

MUNICÍPIO	UPAs		Área		Ranking
	Número	Percentual	Hectare	Percentual	(Área)
Araçoiaba da Serra	1	1,96	0,10	0,05	10
Arealva	1	1,96	2,00	0,94	6
Campo Limpo Paulista	1	1,96	0,70	0,33	9
Campos do Jordão	1	1,96	1,50	0,71	7
Cerquilho	1	1,96	3,00	1,41	5
Cotia	1	1,96	1,00	0,47	8
Ibiúna	9	17,65	14,70	6,91	3
Natividade da Serra	1	1,96	5,00	2,35	4
Piedade	**29**	**56,86**	**165,60**	**77,89**	**1**
São Roque	6	11,76	19,00	8,94	2

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI/IEA, Projeto **LUPA**.

Quando se trata de unidades produtoras, Piedade tinha em 2008, como mostra a Tabela 02, mais de 50% das propriedades, com 29 unidades produtoras, bastante a frente do segundo lugar que é do município de Ibiúna com apenas 9 unidades produtoras. E ainda é líder estadual em área plantada, com mais de 70% da área cultivada de alcachofra de todo o estado de São Paulo.

Dentre os mais variados trabalhos de campo realizados, também foram realizadas visitas a propriedades com o cultivo de alcachofra, pode-se inclusive conversar com um representante da Associação dos Produtores de Alcachofra de Piedade, no intuito de melhor entender as dinâmicas do processo produtivo desse cultivo.

Fotografia 03 – Associação dos Produtores de Alcachofra de Piedade



Fonte: SILVA, 2013.

Através de entrevista com um dos associados e visita a sua propriedade, constatou-se o papel fundamental dos imigrantes japoneses na produção de alcachofra, dentre os 12 integrantes da associação, 11 eram descendentes de imigrantes japoneses, evidenciando a imensa participação dos imigrantes e seus descendentes na produção do espaço em Piedade.

3. RETRATOS DA AGRICULTURA E DA VIDA NO CAMPO.

3.1 O caso da cebola, produtividade e uso abusivo de agrotóxicos

Piedade chegou a ser a maior produtora de cebola do Brasil[3] (capital nacional da cebola), no início dos anos 1970, com perto de 80% de sua área total cultivável (área total estimada na época em 32.000 hectares) coberta por cebola, sendo essa área calculada em torno de 25.000 hectares de cebola, e nessa época com uma produtividade de 18 a 25 toneladas por hectare. Para chegar a esse patamar de produção, Piedade tinha alguns grandes proprietários que sofreram grandes perdas a partir dos anos 1990, principalmente com o advento do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) que promoveu a abertura comercial, e a cebola vinda principalmente da Argentina quebrou grande parte dos produtores, pois mesmo vinda de outro país, conseguiu desbancar a cebola piedadense. Destacam-se os principais motivos indicados pelos proprietários rurais entrevistados, são eles: as grandes diferenças de preço, superioridade de qualidade, aumento da oferta sem aumentar a demanda, mas o principal motivo apontado foi o fato da casca (pele) da cebola Argentina ser mais avermelhada e visualmente mais chamativa, promovendo a venda do produto pela sua aparência.

No intuito de ilustrar essa questão, destaca-se a fotografia 04 que mostra como a cebola produzida em Piedade é mais "branquicenta" e a fotografia 05 que mostra como a cebola produzida na Argentina é mais vistosa, mais avermelhada.

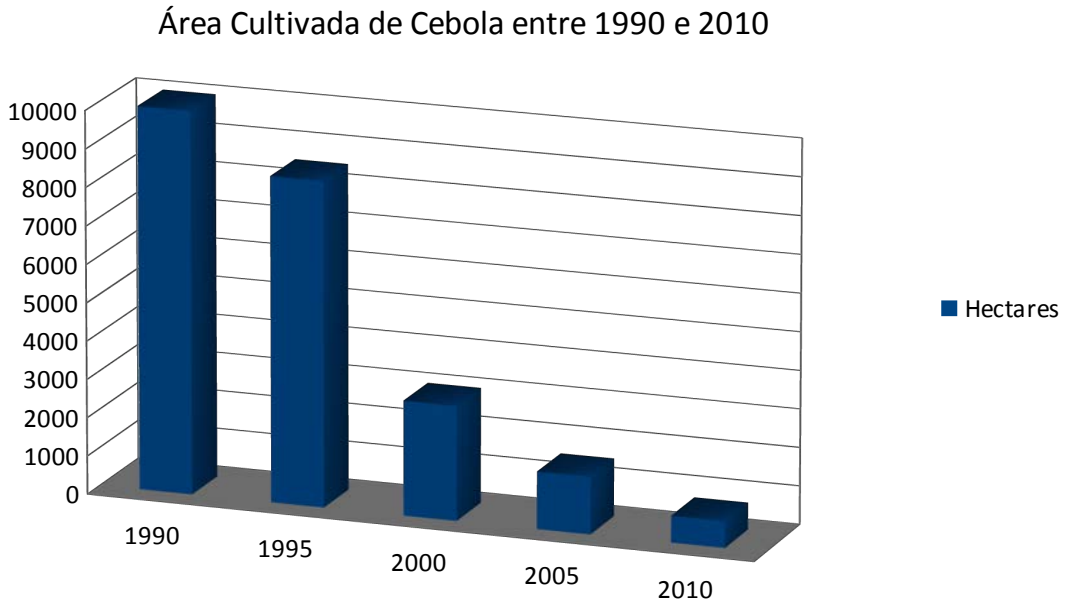
A abertura comercial acabou então por promover sérias perdas econômicas aos produtores piedadenses, perdas que podem ser percebidas através da observação e análise da área cultivada de cebola em Piedade, que nos anos 1990 estava aproximadamente na casa dos 10.000 hectares, e após a abertura de mercado e difusão da produção por outras partes do estado, a produção de cebola em Piedade entrou em queda constante, vale destacar que existiram outros problemas ainda, como ocorreu com um grande produtor, que deixou como herança "suas terras" aos filhos e estes sem ter o mesmo manejo do pai na agricultura vieram a ter grandes perdas, quase que totais. Problemas com o chamado êxodo rural, que como mostra o estudo de GUIMARÃES (1982), costumeiramente é ocasionado por fatores de atração e de repulsão. Relevante ainda são os problemas causados pelas novas relações trabalhistas trazidas pelas indústrias e pelo comércio, principalmente no que tange a contratação do trabalhador e seus honorários, evidenciando as dificuldades de se lidar com direitos trabalhistas em um meio com amplo predomínio da informalidade.

---

[3] Disponível em: http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2011/05/preco-pago-pela-cebola-diminuiu-mas-produtividade-cresceu-em-sp.html. Acesso em: 10/03/2014.

O conjunto formado por esses problemas acima explicitados levou a uma drástica redução da área total de cebola cultivada até os tempos mais atuais, como se observa no gráfico 02, o dado mais atual de área plantada de cebola indica apenas 700 há[4], percebe-se então que em 20 anos (1990-2010) houve uma queda abrupta de área cultivada de cebola, que foi dos 10.000 hectares em 1990 para apenas 700 hectares em 2010.

Gráfico 02 – Área de Cebola Cultivada em Hectares



Fonte: Casa da Agricultura de Piedade. Organizado pelo autor.

Como se evidencia através do gráfico 02, observamos a "queda livre" da área cultivada de cebola num intervalo de 20 anos, de 10.000 hectares (em 1990) para 700 hectares (em 2010), o que em porcentagem representa uma queda vertiginosa de 93% de área plantada de cebola.

4 Dados Estimativos da Casa da Agricultura de Piedade.

Fotografia 04 – Cebola produzida em Piedade



Fonte: SILVA, 2014

Fotografia 05 – Cebola produzida na Argentina



Fonte: SILVA, 2014.

Por fim, pontuam-se mais algumas transformações de certa relevância, a primeira que trata dos aspectos da modernização da agricultura em Piedade e como esta por sua vez auxilia nos ganhos de produtividade. Inicialmente destaca-se a mudança de paradigma no plantio da cebola que deixa de ser exclusivamente de sementes, e rapidamente passa a ter um grande número de produtores adeptos do plantio por bandejas. Outro ponto aparece nas mudanças com o manejo do solo, outro ainda com a mecanização de alguns aspectos do processo produtivo, como na irrigação e na aplicação de corretivos agrícolas, modernização essa bastante baseada na falta de mão de obra no campo, tencionada como já foi mencionado pelo êxodo rural.

Através das entrevistas também foi possível tecer algumas simples e ilustrativas considerações acerca do uso abusivo de agrotóxicos na produção de cebola. Basta observarmos as seguintes estimativas relatadas: nos anos 1980 a média de número de aplicações de agrotóxicos durante todo o período de cultivo da cebola, ou seja, desde o plantio até a colheita girava em torno de 2 a 4 aplicações, já de 2010 em diante constata-se um aumento descomunal no uso de agrotóxicos, com uma média de 30 a 35 aplicações durante o período de cultivo da cebola, o que seguindo as estimativas pode indicar um aumento do uso de agrotóxicos de 900% se utilizarmos esses relatos dos últimos 30 anos.

Destaca-se que a preocupação com a questão ambiental tem se tornado cada vez mais presente e que o debate perpassa pela questão do uso dos agrotóxicos. Encontramos essa preocupação com a questão ambiental em Rangel (2005), no texto “A Queimada e a Ecologia”, onde o autor mostra que num período de desbravamento a queimada na agricultura era vista com bons olhos, e com o passar do tempo essa prática passa a ser condenada, e trata ainda, de principal, da questão do meio ambiente e a diferenciação entre a grande fazenda capitalista e o pequeno produtor, discutindo quais os meios que ambos tem de fazer para preservar e ou degradar o meio ambiente. E uma outra motivação para os estudos ambientais ainda foi encontrada no texto de MAMIGONIAN (1999) intitulado “Desenvolvimento Econômico e Questão Ambiental”, onde o autor destaca a importância de reviver esses debates dentro da geografia humana, que vem perdendo esses debates para outras áreas como a sociologia, economia, entre outros.

Por fim, tratando de forma específica da produtividade no plantio de cebola do município em estudo, destaca-se que nos últimos 30 anos a produtividade deu saltos significativos, enquanto que nos anos 1980 a produção era em média de 20 toneladas de cebola por hectare, atualmente tem uma média de produção de 35 a 40 toneladas por hectare, ou seja, praticamente o dobro de produtividade, e bem recentemente chegando a ter já não tão raras produções de cebola com 50 e até 60 toneladas por hectare[5].

5 Dados do Engenheiro Agrônomo Alberto Shimoda, 07/01/2013.

3.2 O “Poder de Fogo” da Agricultura Piedadense, demonstrativo quantitativo.

Como já comentado anteriormente em outros trechos desta pesquisa, Piedade tem caminhado num sentido de construir e evidenciar uma grande diversidade de cultivos agrícolas, inclusive atualmente tem reivindicado o título simbólico de “capital nacional da diversificação agrícola”, tamanha sua variedade de culturas agrícolas, para reforçar e difundir essa identidade, isso tem sido divulgado em variados eventos no município, tal qual na EXPAP 2014 (exposição agrícola de Piedade), como se observa na fotografia 06, onde a prefeitura do município agradece os agricultores pela conquista desse título para o município.

Fotografia 06 - Piedade, Capital Nacional da Diversificação Agrícola.



Fonte: SILVA, 2014.

Estima-se que atualmente (2014), a partir dos dados divulgados pela prefeitura[6], que Piedade tenha aproximadamente 180 diferentes cultivos, evidenciando uma vez mais o caráter pulverizado e pautado em pequenas propriedades presentes no município em questão neste estudo. Ressalta-se ainda a necessidade e a importância de um olhar diferenciado para a agricultura, vale destacar que a mesma:

> É um modo de viver que atende a uma necessidade humana profunda e cumpre diversas funções: não só produz safras e animais, mas também fornece empregos e estimula a economia rural. Ela também contribui para o meio ambiente, conferindo aos agricultores um papel fundamental como administradores de terra. A agricultura exige que se lide com ela diferentemente da produção industrial ou dos serviços. (MADELEY, 2003, p. 44).

A agricultura nos é colocada pelo autor como de extrema importância, mostrando-a não somente como somente mais um ramo da economia, o autor a mostra atrelada a uma maneira de viver, ao meio ambiente, a administração das terras, ao cumprimento de diversas funções.

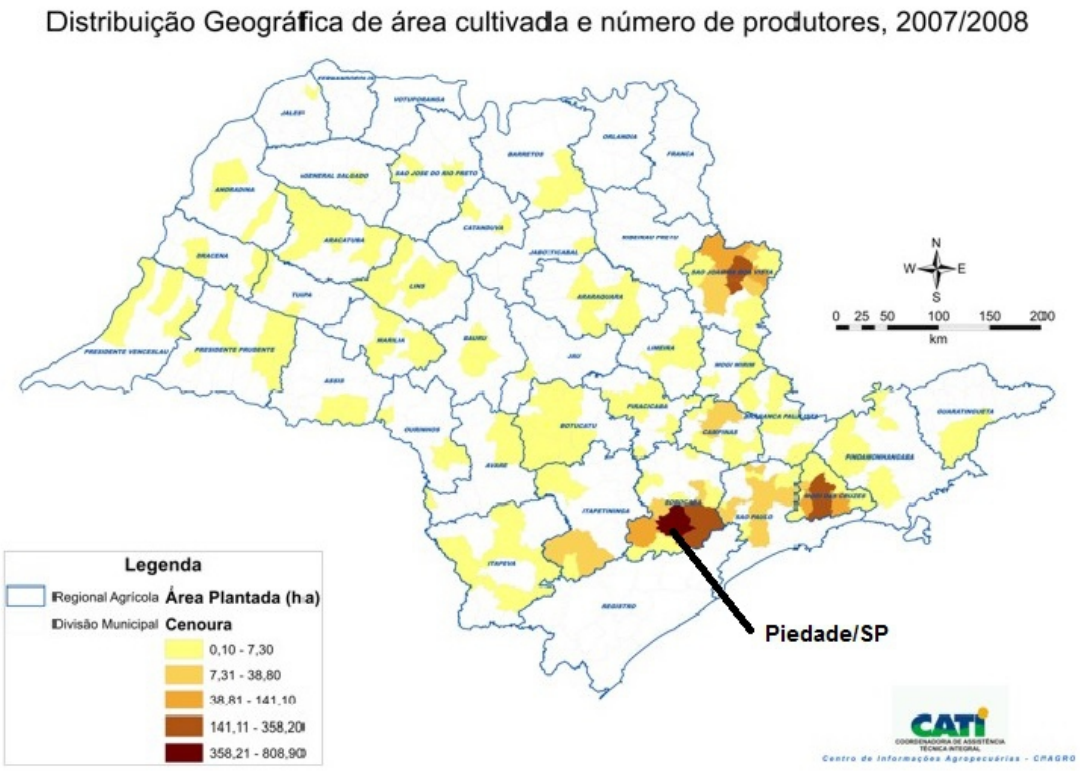
Pretende-se então escancarar a diversificação dos cultivos agrícolas de Piedade através dos mapas de área plantada, para não criar uma lista interminável de cultivos, optou-se por evidenciar aqui somente os cultivos agrícolas dos quais Piedade tem grande relevância em área cultivada à nível estadual, sendo eles, além dos já mencionados anteriormente neste trabalho, no primeiro escalão, os cultivos de cenoura (imagem 05), abóbora (imagem 06), mandioquinha (imagem 07), repolho (imagem 08) e inhame (imagem 09), já no segundo escalão, ainda com consideráveis índices de área plantada mas não de forma direta na primeira colocação, aparecem os seguintes cultivos, gengibre (Imagem 10), brócolis (Imagem 11), pepino (Imagem 12) e feijão vagem (Imagem 13).

Inicia-se então com os cultivos (ainda não evidenciados) de maior destaque de área cultivada em Piedade, a priori destaca-se a área plantada de cenouras:

---

6 Disponível em: <http://www.piedade.sp.gov.br/portal/prefeitura>. Acesso em: 15/09/14.

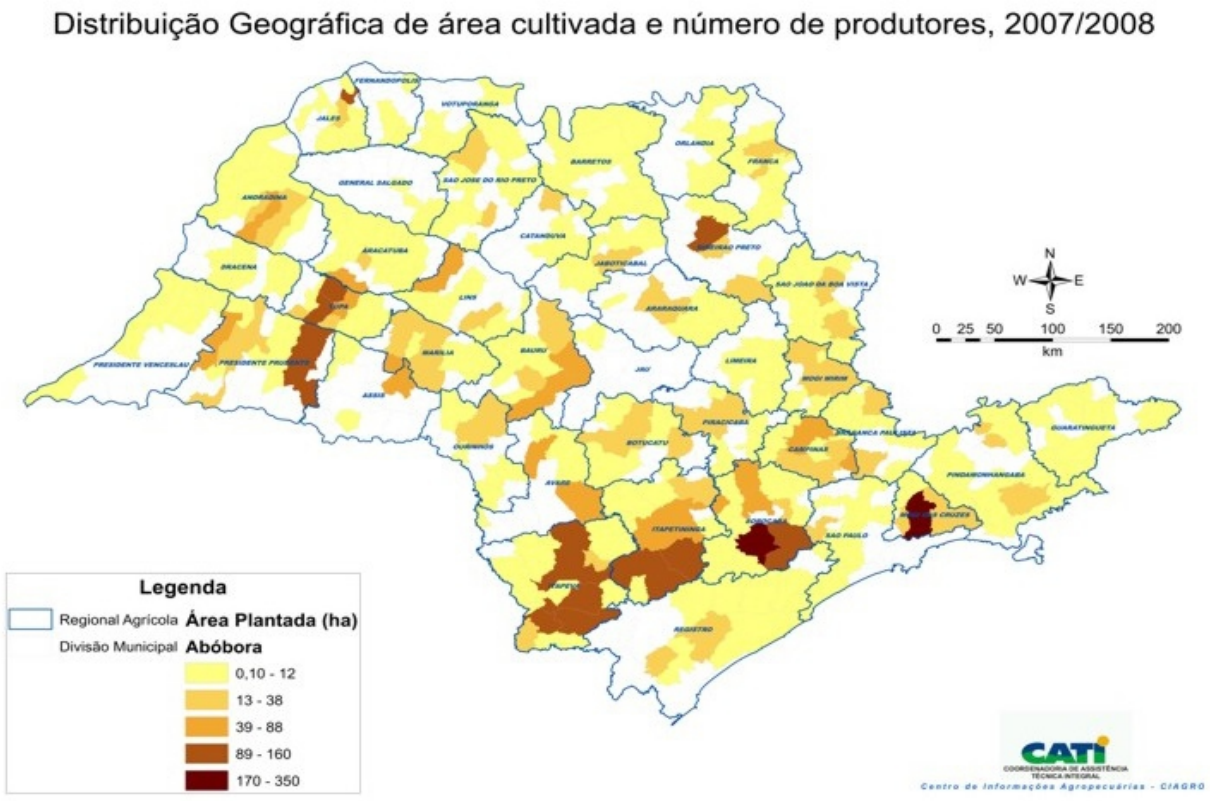
Imagem 05 – Área cultivada de cenouras no estado de São Paulo



Fonte: CATI, 2008.

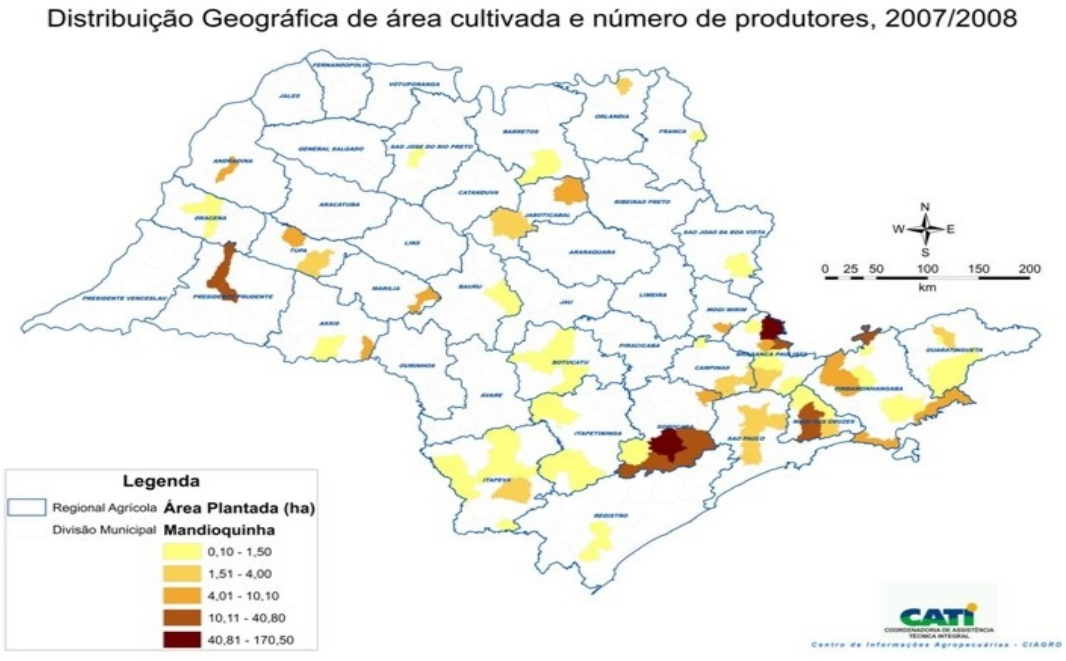
Analisando-se a imagem 05 constata-se a liderança estadual do município de Piedade em relação a área cultivada de cenouras, o município tinha em 2008 uma área entre 358 ha e 808 ha.

Imagem 06 - Área cultivada de abóboras no estado de São Paulo.



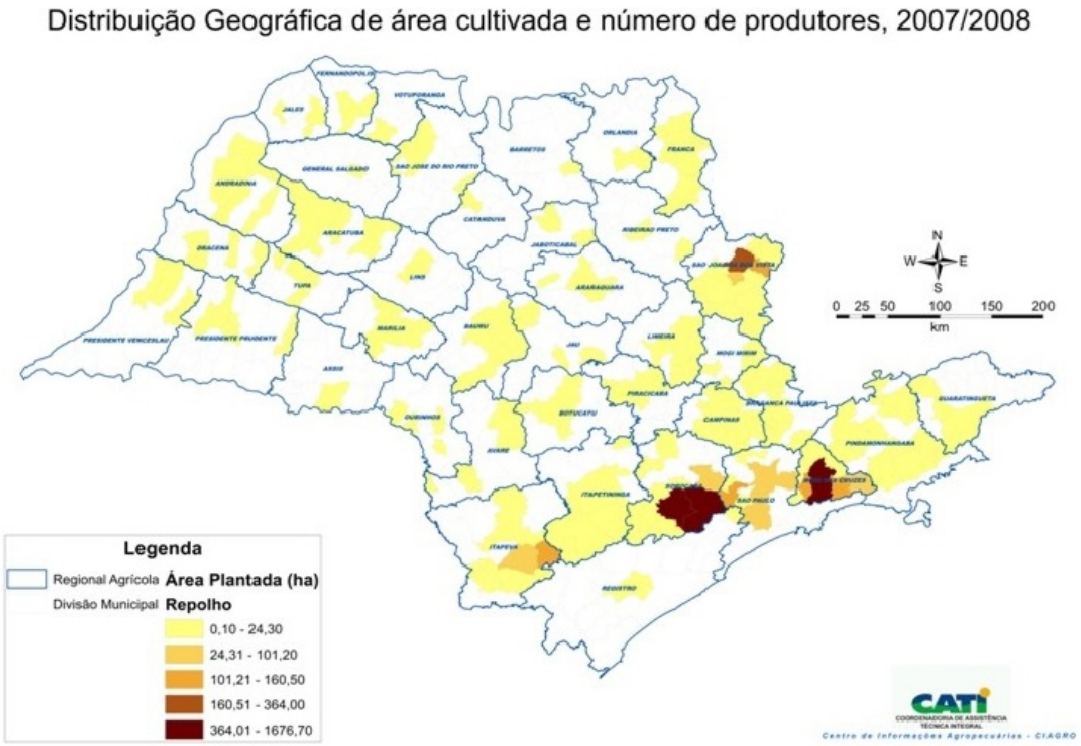
Fonte: CATI, 2008.

Imagem 07 - Área cultivada de mandioquinhas no estado de São Paulo.



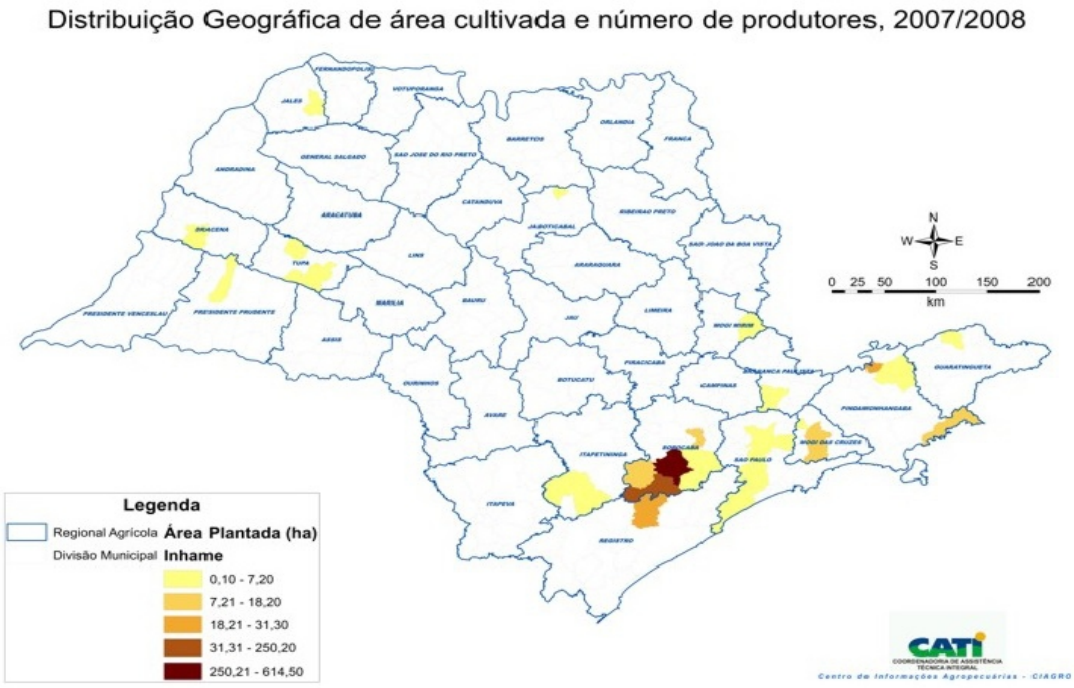
Fonte: CATI, 2008.

Imagem 08 - Área cultivada de repolho no estado de São Paulo.



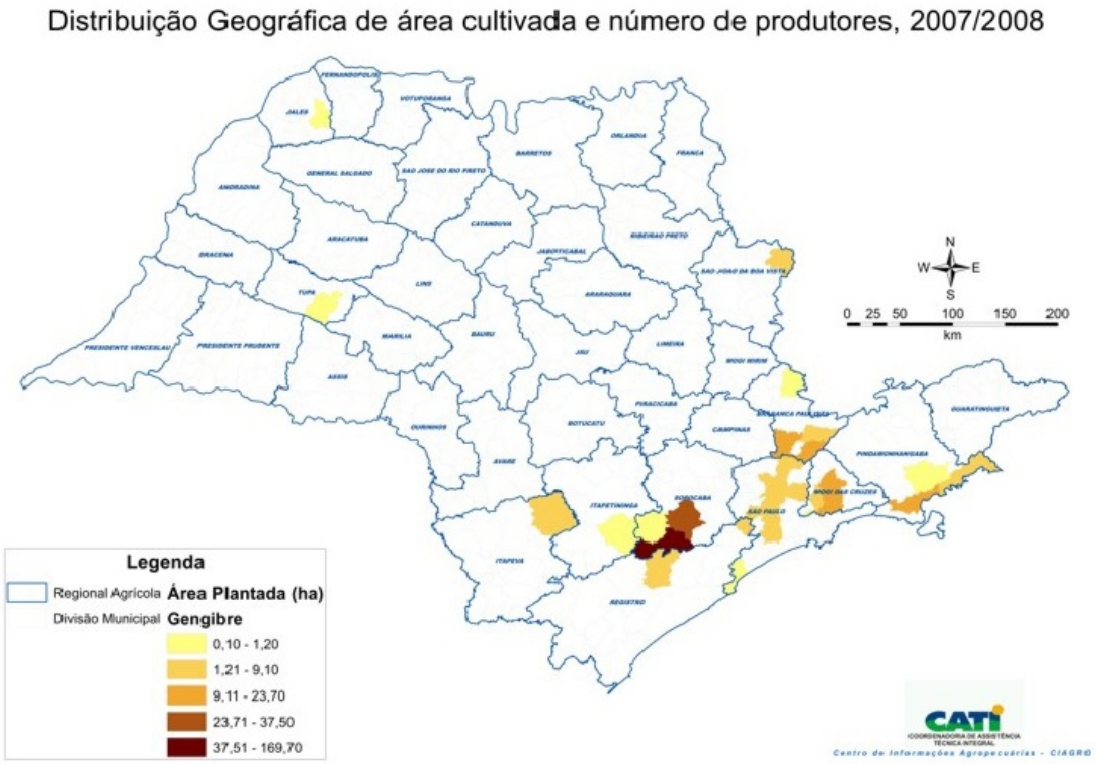
Fonte: CATI, 2008.

Imagem 09 - Área cultivada de Inhames no estado de São Paulo.



Fonte: CATI, 2008.

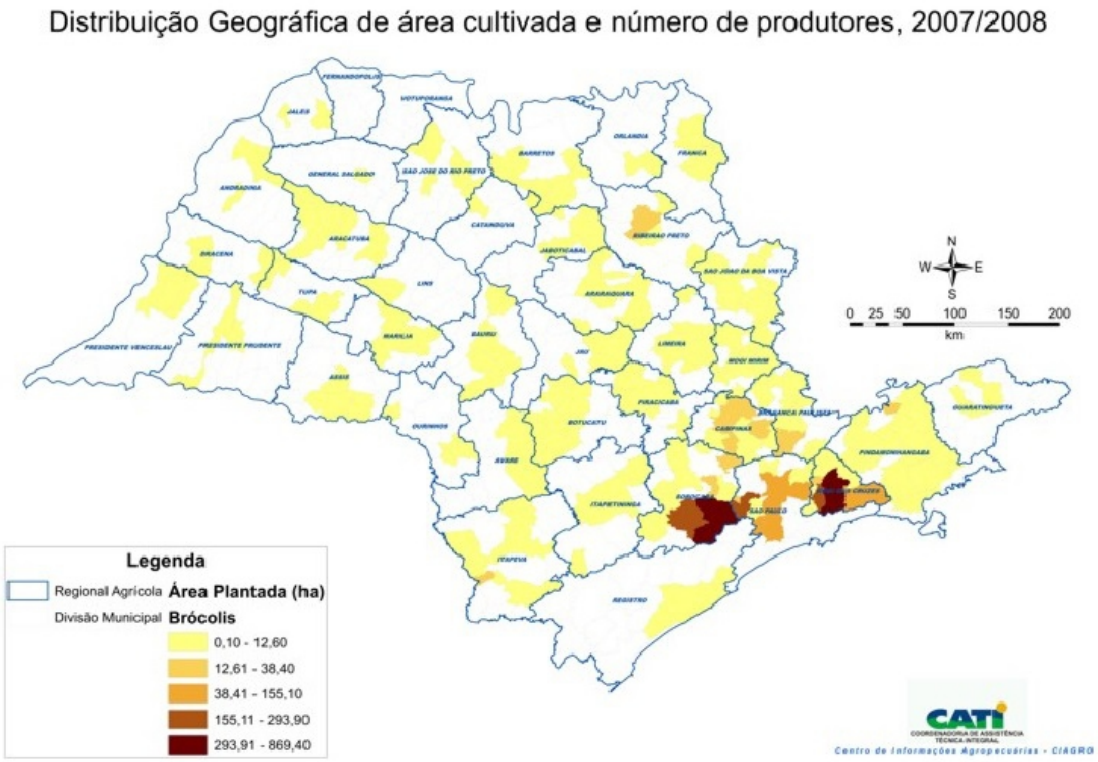
Imagem 10 - Área cultivada de gengibres no estado de São Paulo.



Fonte: CATI, 2008.

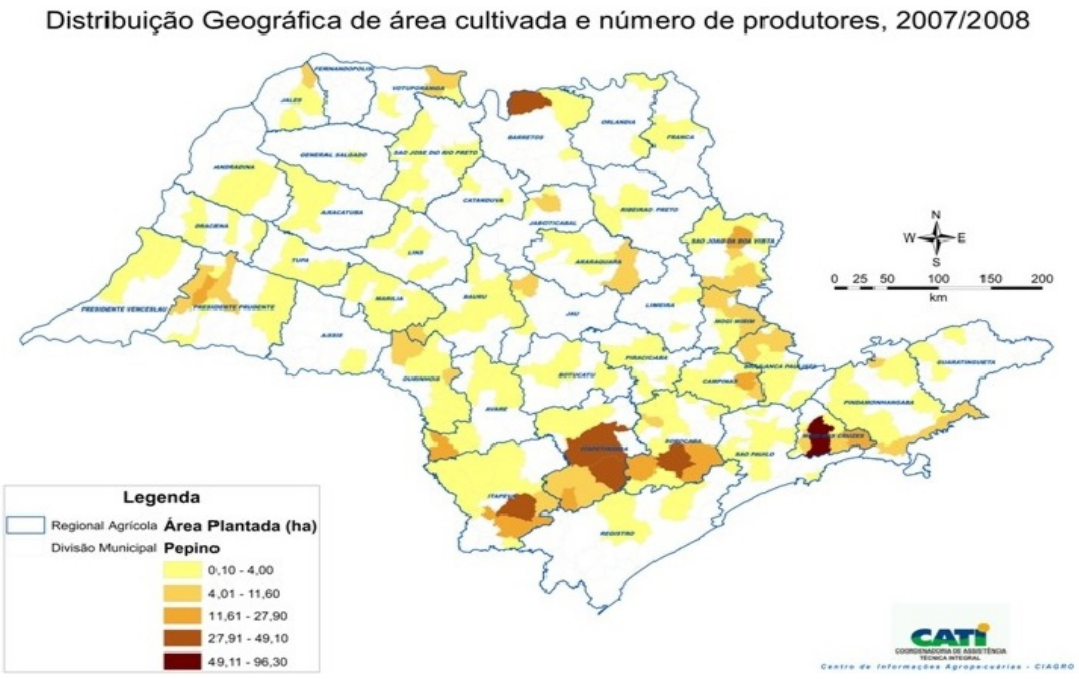
No que se refere a área plantada de gengibre, vale destacar que o município considerado capital estadual do Gengibre é o de Tapiraí, com maior área cultivada, como observa-se na imagem 10, município esse que inclusive é limite territorial com a parte sul e sudoeste do município de Piedade. O município de Tapiraí tem inclusive a famosa (regionalmente) festa do Gengibre, com muitas mercadorias a venda com uso do gengibre, tais como, chá de gengibre, bala de gengibre, gengibre com frango, entre outros.

Imagem 11 - Área cultivada de brócolis no estado de São Paulo.



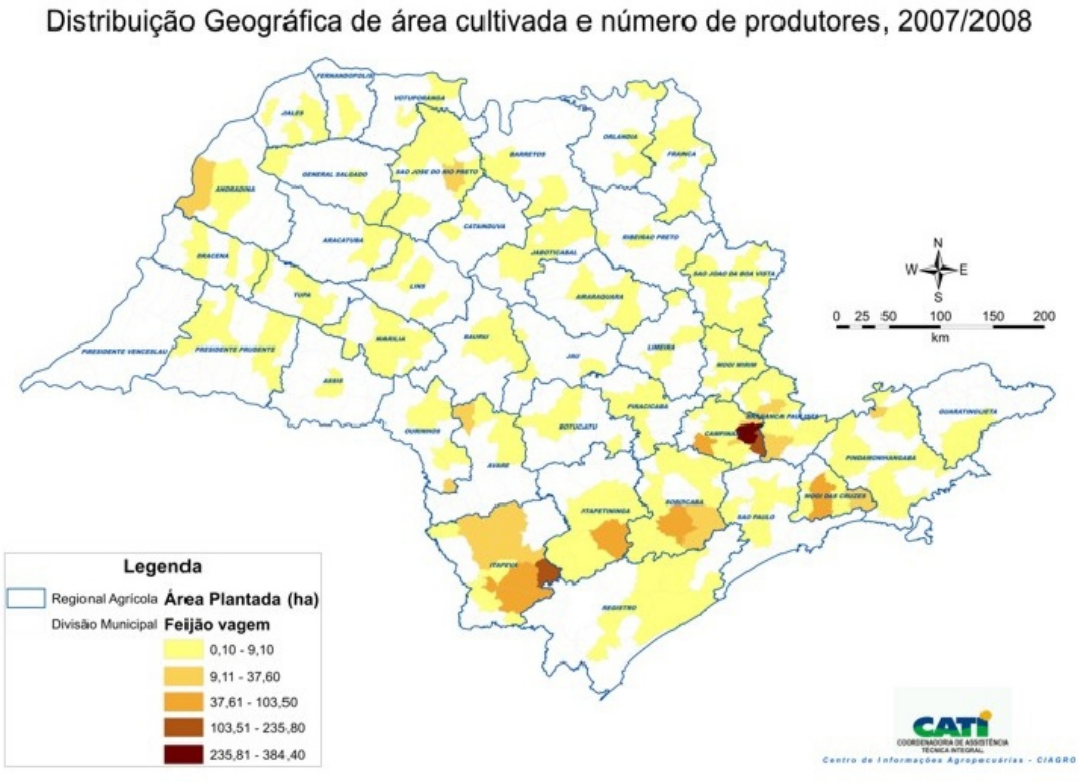
Fonte: CATI, 2008.

Imagem 12 - Área cultivada de pepinos no estado de São Paulo.



Fonte: CATI, 2008.

Imagem 13 - Área cultivada de feijão vagem no estado de São Paulo.



Fonte: CATI, 2008.

Ainda ressalta-se a dinâmica produtiva no que tange o número de unidades produtoras e a área cultivada agora especificamente sobre os cultivadores de morangos.

Tabela 04 – Ranking do 1º ao 5º em área plantada de Morango no Estado de São Paulo.

Município	Número de UPAS	Percentual	Área em hectares	Percentual	Ranking (Área)
Atibaia	71	17,66	250,10	30,74	1
Piedade	98	24,38	113,40	13,94	2
Jarinu	41	10,20	101,21	12,44	3
Nazaré Paulista	3	0,75	72,40	8,90	4
Cabreúva	6	1,49	24,70	3,04	5

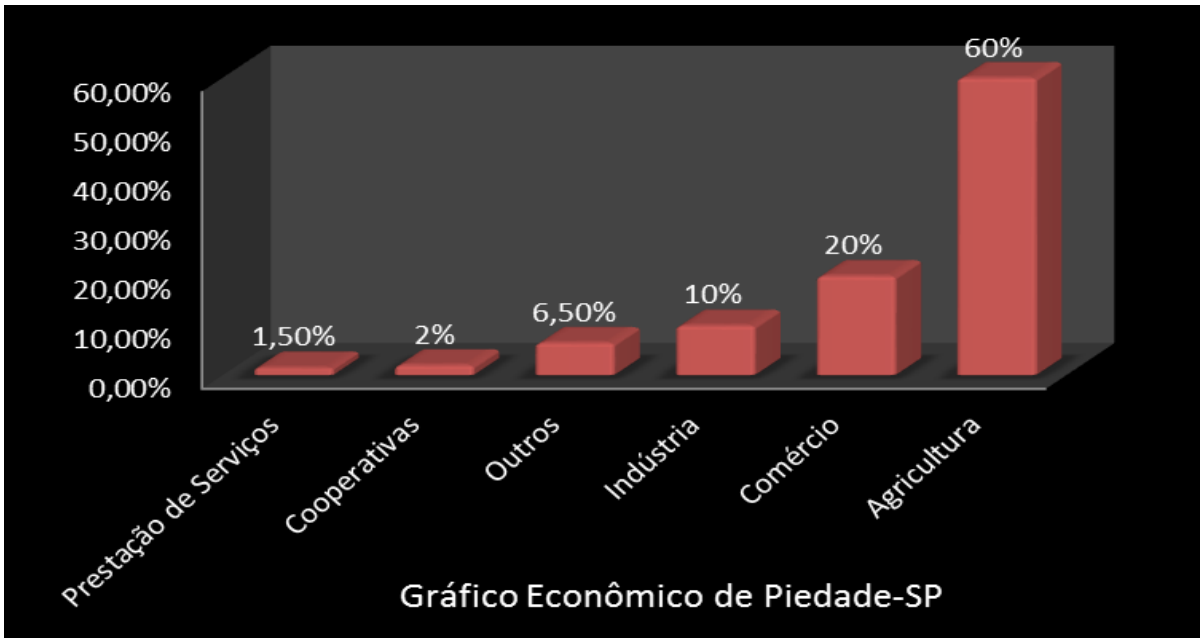
Organizado pelo autor. Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI/IEA, Projeto LUPA.2007/08

Tratando-se da produção de morangos, destaca-se como ela é ilustrativa da estrutura fundiária de Piedade, pois mesmo com quase 30 unidades produtoras a mais que o município de Atibaia, Piedade ainda fica em segundo lugar em área total cultivada, evidenciando o elevado número de

dispersas (pulverizadas) pequenas propriedades. Analisando e comparando os dados da tabela 03 pode-se constatar que Piedade tem quase 25% do total do número de unidades produtoras (98 delas), mas que mesmo assim só mantém em torno de 13% da área total cultivada no estado de São Paulo, enquanto que o município de Atibaia tem 71 unidades produtoras, o que representa pouco mais de 17% do total de unidades produtoras, mas em contraposição, sua área plantada tem um percentual de mais de 30% do total, o que indica claramente uma maior concentração da produção de morangos em Atibaia do que em Piedade.

Por fim, destaca-se que toda essa dinamização evidenciada através da quantificação em terras utilizadas na produção de variados cultivos, sintetiza-nos o entendimento do resultado do último estudo da economia piedadense com os dados fornecidos no site oficial da prefeitura municipal[7], vejamos o quadro econômico da cidade em (2010), tal qual mostra o gráfico 03, a indústria (10%), comércio (20%), agricultura (60%), prestação de serviços (1,5%), cooperativas (2%) e outros (6,5%), reforçando o poderio (destaque) da produção agrícola de Piedade.

Gráfico 03 – Gráfico Econômico de Piedade/SP



Fonte: Prefeitura Municipal de Piedade

Tal qual observa-se no gráfico 03, a agricultura no município de Piedade é muito representativa, sendo sozinha responsável por aproximadamente 60% da economia do município, pondo-se estatisticamente, por exemplo, mais de 400% a frente da indústria Piedadense.

7 Disponível em: <http://piedade.sp.gov.br/portal/cidade/11>. Acesso em: 13/09/14

3.3 Trabalhadores e trabalhadoras do campo.

As significativas transformações capitalistas no campo também foram responsáveis por mudanças cabais nas diferentes formas de trabalho no campo, alterando fundamentalmente a divisão do trabalho no seio das comunidades. Ressalta-se que através das entrevistas realizadas foi possível notar que até aproximadamente a primeira parte da segunda metade do século XX, em nosso estudo de caso, se fazia ainda muito presente a divisão sexual do trabalho, o que engendrava para a mulher por diversas vezes uma dupla jornada de trabalho, tanto no lar, no cuidar da casa, quanto na roça, na labuta com a terra. Ou quando não era esse o quadro, a mulher ficava confinada na casa, presa as atividades domésticas, mergulhada na opressão do trabalho confinado e repetitivo do cuidar do lar.

A condição da mulher no campo com o avanço capitalista também foi se alterando, transformando por vezes positivamente sua condição, abrindo novas perspectivas, avançando um pouco sobre as amarras do conservadorismo, mas de toda forma vale lembrar-se do alerta feito por Lenin, sobre as diversas facetas do capitalismo, nas palavras do próprio autor:

> O capital libertou a agricultura do regime feudal; ele a introduziu no circuito comercial e a partir daí, no desenvolvimento da economia mundial; ele a arrancou da estagnação (…). Mas, longe de eliminar a opressão, a exploração, a miséria das massas, ele desencadeia estes flagelos sob uma nova forma e restaura suas antigas formas sob uma base "moderna". (LENIN, 1980, p. 91).

Segundo o autor é mister então atentar-se as novas formas de exploração e dominação que o capitalismo impõe de forma "moderna" sobre as massas.

A questão da mulher no campo é um tema bastante pertinente na atualidade, e tentativas de entendimento dessa problemática já aparecem nos estudos clássicos, destaca-se uma vez mais o livro "A Questão Agrária" de KAUTSKY (1986), onde o autor dedica um trecho somente para tratar do trabalho feminino, desde seu histórico no desenvolver de civilizações antigas até aquele momento da análise da realidade Russa e do seu desenvolvimento do capitalismo no campo.

E trazendo essa questão para a Geografia, para análises mais atuais e sobre a realidade brasileira, destaca-se o estudo de ROSSINI (2006) onde a autora, lançando o olhar a partir de 25 anos de estudos realizados nos anos 70, 80, 90 e 2000, nos evidencia as nuanças das questões de gênero na produção canavieira, trazendo a tona uma análise qualitativa de mais de 140 famílias, onde ao menos uma mulher na casa empregava sua força de trabalho numa atividade relacionada à agricultura canavieira. Vale lembrar também que há diferenças gritantes no que se refere as

condições e relações de trabalho na monocultura da cana frente as relações de trabalho na policultura do município de Piedade.

Outro autor importante na Geografia que nos auxilia no entendimento das questões relacionadas ao trabalho e a vida no campo é o Pierre George. No trabalho sobre Sociologia e Geografia, onde dentre as inúmeras temáticas discutidas, destacam-se as reflexões referentes ao trabalho rural, onde o autor vai tratar do lado rústico do trabalho campo, "o trabalho rural conserva o caráter fundamental do trabalho tradicional, o da relação direta entre trabalho e produto do trabalho" (GEORGE, 1969, p.95).

Referente a toda essa problemática atenta-se agora de maneira direta e enfática sobre o que se percebe empiricamente em nosso estudo de caso, sofrendo com os efeitos do êxodo rural, vários produtores rurais tiveram de criar estratégias para conseguir trabalhadores braçais (volantes), como expandir a busca por trabalhadores rurais em outros bairros, oferecer vantagens como transporte de ida e volta gratuito até a roça, mudar o esquema de pagamento de semanal para diário, entre outros. Um tipo de relação de produção que ganhou muito corpo nesse período foi o pagamento do trabalhador por unidades (colhidas ou plantadas), ou por produção diária, o que permitiu ao trabalhador do campo elevar de forma autônoma sua jornada de trabalho em busca de maiores remunerações, ou chegando mais cedo, ou indo para casa mais tarde, foram maneiras encontradas pelos trabalhadores rurais para complementar sua renda.

> Dado o salário por peça, é naturalmente do interesse pessoal do trabalhador aplicar sua força de trabalho o mais intensamente possível, o que facilita ao capitalista elevar o grau normal de intensidade. Do mesmo modo, é interesse pessoal do trabalhador prolongar a jornada de trabalho, pois com isso sobe seu salário [...] Do exposto resulta que o salário por peça é a forma de salário mais adequada ao modo de produção capitalista. (MARX, 1984 apud, FLORES, 2009, p.160).

Outra opção encontrada foi além do salário mensal (trabalho assalariado) o produtor passou a dar a alguns de seus empregados um percentual de sua produção, (bruto de uma tarefa[8]) além do que já era pago, com a intenção de segurar o trabalhador no campo.

Outro grande problema ligado à escassez de mão de obra no campo é que os proprietários e os trabalhadores rurais tinham a preocupação de tirar o seu filho do trabalho no campo, tirar do "sofrimento", e levar o filho a uma das únicas alternativas de vida melhor que se evidenciava através dos estudos e ou o trabalho na cidade (trabalho esse visto por eles como de maior prestígio

[8] A unidade de medida "tarefa" tem 756m^2, é medida em um quadrado de terra por 12,5 barras de 2,20m cada, totalizando 756,25m^2 (12,5 x 2,20 = 27,50 x 27,50 = 756,25m^2).

social, um trabalho menos árduo, com mais direitos e possibilidades), essa vontade dos mais velhos, aliado ao sentimento dos jovens que não querem mais trabalhar na roça, faz com que a maioria deles tente um curso técnico, um curso de informática e ou mesmo línguas, e outros tipos de curso pra conseguir serviços na zona urbana, no comércio em geral, ou em pequenas fábricas. Os jovens não querem mais o trabalho no campo, a grande maioria de proprietários e trabalhadores também não querem para seus filhos:

> Antes de Mamigonian, Kautsky (1986) já ressaltou que (na Alemanha, na segunda metade do século XIX) as pessoas que deixavam o campo para trabalhar na cidade, geralmente na indústria, eram as mais jovens. Na pesquisa em que estudamos a inserção do capital na agricultura, especificamente de Francisco Beltrão – PR, verificamos que muitos filhos de agricultores – principalmente daqueles que possuem estabelecimentos rurais pequenos em extensão de terra têm trocado o campo pelo trabalho nas cidades. Na pesquisa de campo que temos realizado na atualidade, também temos verificado que muitos jovens do Sudoeste têm saído do campo para trabalhar em empresas [...]. (FLORES, 2009, pp. 112-113).

Como se evidencia, esse processo de migração do campo para a cidade não é um caso específico de Piedade, essa perda de mão de obra de jovens da zona rural para a zona urbana também acarreta problemas diretos com alguns tipos de cultivo, principalmente a cebola, que exige um número maior de trabalhadores em época de colheita.

A partir das entrevistas pode-se construir um esquema de preço pago por dia de trabalho ao longo dos anos (ver tabela 05), não se trata aqui de dado preciso e bem fundamentado, mas sim de dado ilustrativo a partir de marcações antigas apresentadas por alguns agricultores entrevistados.

TABELA 05 – VALOR RECEBIDO PELO TRABALHADOR POR DIA DE TRABALHO.

1996	2000	2005-06	2008	2010-11	2014
R$ 5,00	R$ 12,00	R$20,00	R$25,00	R$35,00	R$ 55,00

Fonte: Trabalho de campo 2013. Organizado pelo autor.

O que é notório e consenso nas conversas é que nos últimos 3 ou 4 anos a falta de mão de obra no campo ganhou traços ainda mais definidos, o que engendrou alguns processos importantes, como relativa diminuição da informalidade, portanto aumento do número de trabalhadores registrados, auferindo ao trabalhador do campo, alguns direitos básicos e importantes como jornada regulamentada, férias, 13º salário, etc.

3.4 Aspectos da cultura e da religiosidade a partir do bairro das Furnas

Um ponto muito importante e bastante presente no cotidiano do homem e da mulher do campo é o que refere-se a cultura e a religiosidade. Não é intuito deste trabalho realizar um estudo antropológico da religiosidade rural, mas sim evidenciar as influências dos aspectos religiosos sobre a organização da vida do homem do campo, a sua religiosidade influenciando em ações do cotidiano, como vemos

> As missas dominicais, as quermesses e as novenas são atividades realizadas nos bairros rurais de Piedade. As famílias responsáveis se revezam para organizar e limpar a igreja, servir o jantar (para o padre e seus assistentes aos domingos) e outras atividades inerentes às atividades religiosas. (MOREIRA, 2012, p.265).

Como destacado podemos perceber que a religiosidade está presente e atuante no dia a dia do homem do campo em Piedade, mesmo passando despercebida por muitos e ou mesmo ignorada por outros, alguns autores sempre estiveram atentos aos fatores religiosos e seus papéis de modificação da vida e do espaço do homem, como vemos, "Por outro lado, o estudo da ação modificadora do homem por motivos de ordem econômica, social, histórica e religiosa, só recentemente vem merecendo maior atenção, apesar de constituir campo de interesse da Geografia econômica e humana." (VALVERDE, 2006, p.01). Como evidenciado pelo estudioso de geografia agrária Orlando Valverde já podemos ver a questão religiosa, atrelada a importância de questões econômicas, sociais e históricas.

Outro autor que destacou a presença da religiosidade em seus estudos foi Antonio Candido, destaca-se aqui o clássico estudo intitulado "Parceiros do Rio Bonito", portanto em CANDIDO (2010), podemos ter a clara dimensão dos elementos da religião e sua grandiosa influência na vida do caipira em Bofete no final da primeira metade do século XX, nas palavras do próprio autor,

> Outro elemento de definição da sociabilidade vicinal é a vida lúdico-religiosa complexo de atividades que transcendem o âmbito familiar, encontrando no bairro a sua unidade básica de manifestação. Saint-Hilaire já havia apontado o papel da religião na preservação da sociabilidade (…) (CANDIDO, 2010, p.85).

Ao analisarmos os bairros rurais não restam dúvidas acerca da influência da religiosidade no homem do campo do município em estudo. Atente-se, por exemplo, ao bairro das Furnas, tradicional e ilustrativo do ponto de vista das tradições culturais religiosas. O bairro organiza duas grandes quermesses anuais em sua capela, todo o trabalho é feito por homens e mulheres da comunidade e de forma voluntária, uma das quermesses inclusive é em homenagem a Santa Cruz,

padroeira da comunidade, as festividades contam com queima de fogo na alvorada, pintura e elevação do mastro, santa missa com o padre, roleta com sorteio de brindes e assados, leilão de brindes e assados e salgados de um modo geral. A comunidade ainda realiza anualmente a festa de São Roque. No mais, a comunidade realiza celebrações semanais em sua capela, conta com catequese aos finais de semana para os jovens, perpassando por diversas “fases”, sendo algumas delas, o recebimento da bíblia, a primeira comunhão e a crisma que é entendida como a confirmação, seria o sacramento pelo qual o batizado é fortalecido com o Espírito Santo. A comunidade ainda realiza a procissão com a bandeira do divino, de casa em casa, com canções tradicionais ao vivo durante a procissão. Há ainda a passagem da imagem da mãe rainha e vencedora três vezes admirável de Schoenstatt, de casa em casa, ao longo de muitos dias. E essas são apenas algumas das muitas influências da religiosidade na vida do homem do campo.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se através deste trabalho suscitar algumas questões que sempre povoaram a mente do estudante que escreveu este trabalho. Não se pretendeu de forma alguma serem definitivas em qualquer sentido, mas sim realizar em certa medida alguns encontros entre empiria e teoria, indispensáveis no entendimento da realidade concreta.

Muitas foram as mudanças com o passar dos anos e raras são as fontes com datas e dados específicos sobre a realidade do município de Piedade ao longo da história. Outras dificuldades referem-se aos diferentes cultivos, como não são culturas permanentes, a precisão de seus dados acaba por ser muitas das vezes insatisfatória, sem falar na ausência de dados, ocasionados por vezes pela rápida mudança de cultivos, é sabido, por exemplo, que há um tipo de abobrinha que leva apenas 40 dias desde seu plantio até sua colheita, o que dificulta em demasia a precisão de seus dados.

O trabalho constituiu-se de um debate teórico pautado em alguns clássicos dos estudos do desenvolvimento do capitalismo no campo, como Lenin e Kautsky e também em outros grandes estudiosos da questão agrária no Brasil tal qual Orlando Valverde e Nice Lecocq. Tem-se clara a dimensão da necessidade de aprofundar o debate e aumentar quantitativamente e qualitativamente o referencial teórico, mas os passos evidenciados a partir de nossas particularidades de estudo foram dados.

Outras polêmicas também se fizeram presentes neste trabalho, como a questão da estrutura fundiária, do nível de capitalização e do tamanho da exploração agrícola, e como todas essas questões estão entrelaçadas. Sabe-se que esse é um debate até hoje travado e não é nada novo, remete ao debate entre os populistas e os bolcheviques no início do século XX, onde essas duas correntes se opunham no entendimento do desenvolvimento do capitalismo no campo.

Apareceram também questões relacionadas ao meio ambiente e ao uso abusivo de agrotóxicos, breves considerações acerca dessa problemática que suscita diferentes análises. Enquanto que alguns estudiosos afirmam que o uso abusivo de agrotóxicos se faz somente na monocultura, no latifúndio e nas grandes produções capitalistas, outros afirmam que o uso abusivo de agrotóxicos também se faz nas pequenas produções, vide o grau de contaminação em cultivos como pimentão, morango, pepino, que são cultivos típicas da pequena produção mercantil[9].

E por fim, algumas análises referentes aos aspectos da religiosidade da vida no campo, e

[9] Para uma análise mais aprofundada da questão da produção mercantil: Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/tematica/rev_prob/44/lei.htm#r1> Acesso em: 15/12/14.

algumas considerações sobre as peculiaridades a partir das práticas religiosas no bairro das Furnas, sua organização em comunidade, suas festividades e a produção cultural dos moradores do bairro, pelos moradores do bairro, para os moradores do bairro. Evidenciando então como vários elementos da vida religiosa estão diretamente atrelados ao cotidiano da vida do homem e da mulher do campo.

Caminha-se então no sentido de pensar a realidade, estudar a realidade, para então de alguma forma poder transformá-la!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SABER, Aziz. **O que é ser geógrafo**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

ANDRADE, M. C. de. **Cidade e Campo no Brasil.** São Paulo, Editora Brasiliense, 1974.

_____. **Geografia Rural; questões teórico-metodológicas e técnicas**. p.3-14. In: Boletim de Geografia Teorética. Rio Claro, SP. v.25, n.49-50, 1995.

BEGUIN, H. A geografia econômica. In: BAILLY, Antoine (coord.). **Os conceitos da geografia humana**. Paris: Masson, 1995.

CANDIDO, A. **Os Parceiros do Rio Bonito**. 11ªed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2010.

CHOLLEY, A. **Observações sobre alguns pontos de vista geográficos**. *In*: Boletim geográfico. Rio de Janeiro: IBGE, (nº 179-180); 1ª parte (nº 179). p. 139-145, 1964.

FERNANDES, E. R. **A comercialização da produção agrícola no município de Piedade (SP)** – Trabalho de Conclusão de Curso. Ourinhos, 2011.

FLORES, E. L. **Industrialização e desenvolvimento do Sudoeste do Paraná**. 2009. 226f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2009.

GEORGE, P. **Sociologia e Geografia**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense, 1969.

GONÇALVES, J. S. **Carmas da questão agrária**: movimento sobre falsos dualismos gerando falsos paradigmas. Informações Econômicas, São Paulo, v.34, n.7, jul. 2004. p. 41 – 44.

GRAZIANO DA SILVA, J. **A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**. Campinas: Unicamp-Instituto de Economia, 1996.

_____. **O que é questão agrária.** São Paulo; Editora Brasiliense, 1998.

GUIMARÃES, A. P. **A Crise Agrária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

IANNI, O. A utopia camponesa. In: **Ciências Sociais Hoje**. São Paulo: Cortez Editora e ANPOCS, 1986.

JULIÃO, F. **Cambão: a face oculta do Brasil.** Recife: Bagaço, 2009.

KAUTSKY, K. **A Questão Agrária**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

LENIN, W. **Capitalismo e Agricultura nos Estados Unidos da América.** São Paulo: Debates, 1980.

_____. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia:** o processo de formação do mercado interno para a grande indústria. 2.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MADELEY, J. **O Comércio da fome.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MAMIGONIAN, A. **Desenvolvimento Econômico e Questão ambiental.** Revista do departamento de Geografia: São Paulo, n.13, 1999.

MARTINS, Z. **Rumo ao Porvir**. Piedade, s/editora, 2009.

MARX, K. **O Capital, crítica da economia política**. Volume V. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

_____. **O Capital**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. Edição Borchardt, pp. 170-189.

MARX, ENGELS E LÊNIN. **Sobre a Mulher**. São Paulo: Global Editora, 1979.

MOREIRA, E. V. **A ruralidade e a multifuncionalidade nos espaços rurais de Piedade e Pilar do Sul-SP**. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2012.

MULLER, N. L. **Sítios e Sitiantes do Estado de São Paulo.** Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. São Paulo, nº 132, 1951.

NETTO, A. L. **História de Piedade.** Piedade, SP: Edições Culturesp, 1987.

_____**História de Piedade II**. Sorocaba, SP, s/editora, 2011.

OLIVEIRA, A. U. **Revista Orientação**, nº7, S. Paulo, IG/DG/USP, dez. 1986.

RANGEL, I. **Industrialização e Agricultura**. *In:* _____. Obras reunidas. Vol. 1. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. p. 16-19.

_____. **A Queimada e a Ecologia.** Idem. p. 157-162.

ROSSINI, R. E. **O Trabalho da Mulher na Agricultura Canavieira Altamente Tecnificada e Capitalizada** - São Paulo - Brasil. In: Lemos AIG, Arroyo M, Silveira ML, organizadores. América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: Clacso; 2006.

SANTOS, M. **Espaço e Sociedade: Ensaios.** 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

_____. **Pensando o espaço do homem**. 5ª Ed. São Paulo: Edusp Editora da Universidade de São Paulo, 2009. 90p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Instituto de Economia Agrícola. **Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do Estado de São Paulo - LUPA 2007/2008.** São Paulo: SAA/CATI/IEA, 2008. Disponível em: <http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa/>. Acesso em:10/01/14.

STÉDILE, J. P. **A questão agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2005.

VALVERDE, O. **Estudos de Geografia Agrária Brasileira.** Petrópolis: Vozes, 1984.

_____. **Metodologia em Geografia Agrária.** Campo-território: Revista de Geografia

Agrária, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 1-16, fev. 2006.

WAIBEL, L. **Capítulos de Geografia Tropical no Brasil**. 2ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.

TRICART, J. In: DRESCH, J. **Reflexões sobre a Geografia**. São Paulo: AGB, 1980.

Sites utilizados:

http://www.spcidades.com.br/cidade.asp?codigo=256

http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa

http://piedade.sp.gov.br/portal/cidade/11

http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9a/SaoPaulo_Municip_Piedade.svg

http://www.ibge.gov.br/home/

http://www.seade.gov.br/

http://www.ipea.gov.br/portal/

http://www.marxists.org/portugues/tematica/rev_prob/44/lei.htm#r1